



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: PREFEITURA REGIONAL DA FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA

DATA: 11-11-17

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Grafia(s) não confirmada(s)
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) - Na qualidade de presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 28ª audiência pública do ano 2017, quarta audiência pública Regional Norte, referente ao Orçamento de 2018.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.camara.sp.gov.br, link *Auditórios Online*. Publicado no Diário Oficial da Cidade nos dias 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 e 31 de outubro de 2017, e nos dias 1, 4, 7, 8, 9, 10 e 11 de novembro de 2017; e em jornais de grande circulação – *Estado de S.Paulo*, nos dias 25 e 31 de outubro de 2017, e 8 e 9 de novembro de 2017; e na *Folha de S.Paulo*, nos dias 6 e 31 de outubro de 2017, e nos dias 10 e 11 de novembro de 2017. O projeto de lei do Orçamento está disponível no site da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência pública tem como objetivo debater os seguintes projetos: PL 686/2017, do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2018; e o PI 687/2017, do Executivo, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio de 2018-2021 – PPA.

Informo que o calendário das audiências públicas orçamento, está em www.camara.sp.gov.br, Orçamento de 2018. É possível enviar suas sugestões e demandas de forma online.

Eu vou citar os convidados, porque, às vezes, tem representantes dos seus bairros aqui cujos prefeitos não estiveram presentes; aí vocês comunicam os prefeitos lá e puxam a orelha deles. É importante a presença deles aqui. Aliás, tenho sempre falado isso nas audiências públicas. Eu, quando fui prefeito regional, chefe de gabinete regional, eu estava em todas.

Foram convidados os seguintes prefeitos regionais: Sr. Dario José Barreto, de Vila Maria-Vila Guilherme; Roberto de Godoy Carneiro, de Freguesia do Ó-Brasilândia; Paulo Caim, Casa Verde-Cachoeirinha; Alexandre Batista Pires, de Jaçanã-Tremembé; Luciana Torralles

Ferreira, de Perus; Ivan Renato de Lima, de Pirituba-Jaraguá; Rosmary Corrêia, Santana-Tucuruvi. Se estiverem presentes, ou seu representantes, pode vir assumir a Mesa.

Vereadores desta Edilidade e público em geral, peço que componham a Mesa.

Informo que os pronunciamentos devem ser feitos junto à Secretaria da Comissão.

Quero anunciar a presença do Vereador, amigo e irmão David Soares; e também do Sr. Roberto Godoy, Prefeito Regional da Freguesia do Ó-Brasilândia.

Também temos alguns representantes de alguns prefeitos regionais: Sra. Veranilza Duarte Alencar, Coordenadora de Administração e Finanças da Prefeitura Regional de Santana; Nicola Castilho Mestre, chefe de (Ininteligível) técnica da Prefeitura Regional de Perus; Danilo Peres de Melo, representando a Prefeitura Regional da Casa Verde; Tiago José de Souza, supervisor da Habitação da Prefeitura Regional do Jaçanã; Clotilde Souza, presidente da GCML, Grande Conselho do Idoso; Leandro Gimenez, assessor do Vereador Claudinho de Souza; Ana Paula Lima Silva, assessora especial legislativa do Vereador Ricardo Nunes; Edvaldo Machado, da assessoria do Vereador Zé Turin; Aílton Barros de Souza e assessor José Ricardo, do Vereador Claudio Fonseca; Anderson Rossi, representando o Deputado Nilto Tatto.

Acaba de chegar nesse recinto o nosso presidente da Comissão de Finanças, o Vereador Jair Tatto, ao qual passarei a palavra nesse momento.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas.

Após a apresentação dos membros e dos Vereadores presentes, passemos imediatamente à apresentação das subprefeituras regionais.

Passemos à apresentação da assessoria técnica que vai apresentar todas as prefeituras regionais que compreendem a zona Norte e Noroeste. Certo, Adriano?

O SR. ADRIANO – Meu nome é Adriano, eu sou funcionário da Câmara, da Consultoria de Orçamento, e vou fazer uma rápida apresentação do Plano Plurianual e do

Orçamento das Prefeituras Regionais da região.

O processo orçamentário público brasileiro compreende três leis, duas das quais estão sendo discutidas nesse momento: o Plano Plurianual, que estabelece as diretrizes e metas da Administração Pública para o período de quatro anos, começando ano que vem. Então, 2018, 2019, 2020 e 2021. São as despesas de capital e outras delas decorrentes, e programas de duração continuada. Traduzindo, são os grandes gastos da Prefeitura para o período de quatro anos. E a Lei Orçamentária anual, para cada ano, estima a receita – quer dizer, quanto vai entrar de dinheiro – e fixa a despesa – como se pretende gastar esse dinheiro a cada ano desses quatro anos.

A outra lei, dentre as três, é a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que estabelece diretrizes para a realização do Orçamento, que já foi discutida no primeiro semestre lá na Câmara Municipal.

Essa é uma visão muito simplificada do Plano Plurianual. Você tem os grandes programas que a Prefeitura pretende realizar durante esses quatro anos – acesso à cultura, acesso à moradia, ações e serviços de saúde. São 23 programas. Eu listei só para vocês terem ideia dos programas, e o quanto se pretende gastar em cada ano - 2018, 2019, 2020 e 2021. É mais para dar uma ideia da estrutura do quadro.

- Orador passa a se referir a *slides* projetados em tela.

O SR. ADRIANO BORGES – São os 23 programas, num total de gasto de 32 bilhões em 2018; 32 bilhões em 2019; 34 bilhões em 2020 e 34 bilhões em 2021. Esse gráfico mostra os vários Orçamentos anuais desde 2010, e vocês veem que vêm crescendo: 27 bilhões, 35 bilhões em 2011, 31 bilhões em 2012, 42 bilhões, 50 bilhões, 51 bilhões, 54 bilhões, 54 bilhões novamente, 56 bilhões. Aí vem o previsto para 2018, um crescimento de quase 3% em relação a 2017.

Aí, o Orçamento, em grandes, para cada Prefeitura Regional.

O gráfico mostra os componentes do Orçamento. A parte amarela são os

investimentos, a parte azul clara são as outras despesas correntes e a parte azul escura são os gastos de pessoal e encargos sociais. As outras despesas correntes são as como material de escritório; coisas que não são gastos de pessoal, mas também não são investimentos. Então, a gente vê que na Prefeitura Regional de Perus há uma diminuição de 17,5% em relação ao que foi orçado para 2017, na proposta de 2018.

Na Prefeitura Regional de Pirituba-Jaraguá, você tem uma diminuição de 15,7% em relação ao que foi orçado de 2017, na proposta de 2018. Então, havia, orçado, 38 milhões; na proposta, 32 milhões.

Na Prefeitura Regional de Freguesia-Brasilândia há uma redução de 16,5% em relação ao que foi orçado em 2017. Então, orçado em 2017, 40,2 milhões e orçado em 2018, 33,5 milhões.

Essa barra do meio mostra o que foi executado até setembro de 2017. Executados, 19 milhões.

Prefeitura Regional Casa Verde-Cachoeirinha: orçado em 2017 quase 29 milhões; proposta de 2018, quase 24 milhões, portanto uma redução de quase 18% em relação ao que foi orçado em 2017. E liquidado, gasto até setembro de 2017, aproximadamente 13 milhões.

Prefeitura Regional Santana-Tucuruvi, orçado em 2017, 36 milhões aproximadamente; proposto para 2018, 32,5 milhões aproximadamente, com uma redução de cerca de 11% em relação ao que estava orçado em 2017. E gasto até o fim de setembro de 2017, aproximadamente 18 milhões dos 36 milhões orçados.

Prefeitura Regional de Jaçanã-Tremembé, orçado em 2017, 32 milhões aproximadamente; proposto para 2018, 28 milhões aproximadamente, com uma redução de aproximadamente 13% em relação ao que foi orçado em 2017. E gasto até o fim de setembro de 2017, aproximadamente 14,5 milhões.

Prefeitura Regional de Vila Maria-Vila Guilherme, orçados 32 milhões em 2017; proposto para 2018, 27,7 milhões, aproximadamente 14% de redução em relação ao orçado no

ano passado. E gastos até setembro de 2017, aproximadamente 14,7 milhões dos 32 milhões orçados.

Aqui, a última tabela mostra um comparativo de todas as subprefeituras com o Orçamento atualizado, que é o Orçamento que foi aprovado pela Câmara Municipal depois do que foi suplementado – remanejado; o que foi gasto em cada subprefeitura até o final de setembro e o que está na proposta de 2018.

A penúltima coluna mostra o percentual do Orçamento gasto até o final de setembro: menos de 50% em todas as subprefeituras: 47% para a Regional de Perus, 42% para a Regional de Pirituba-Jaraguá, 45% para a Regional de Freguesia do Ó-Brasilândia, 43% para a Regional de Casa Verde-Cachoeirinha, 49%, a taxa mais alta, para a Regional de Santana, 45% para a Regional de Jaçanã-Tremembé e 45% também para a Regional de Vila Guilherme.

A última coluna mostra o quanto a variação percentual da proposta é menor em relação ao Orçamento atualizado para 2017. Em Perus caiu 18%; em Pirituba caiu 15%; em Freguesia caiu 17%; em Casa Verde-Cachoeirinha caiu 18%; em Santana-Tucuruvi, onde caiu menos, 11%; em Jaçanã-Tremembé caiu 13% e em Vila Maria-Vila Guilherme caiu 15%.

Só a título de esclarecimento, esse é o Orçamento para a Prefeitura Regional. Isso não é igual aos gastos que o Município vai realizar na região compreendida pelas subprefeituras. São coisas diferentes. Por exemplo, se o Município vai construir um hospital na região, o Orçamento para esse hospital vai estar na Secretaria, no Fundo Mundo Municipal de Saúde, e não no Orçamento das subprefeituras. Aqui é o Orçamento das subprefeituras.

Essa apresentação dá uma ideia muito geral do Orçamento para 2018 e do Plano Plurianual. Quem quiser mais informações, é só entrar na página da Câmara Municipal, onde há um *link* para o Orçamento de 2018, onde vai haver muito material. São 7 volumes para o Orçamento e 3 volumes para o Plano Plurianual, com todos os detalhamentos das duas propostas.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Quero verificar aqui... O Prefeito Regional de Vila Maria, Sr. Dário José Barreto, mandou um representante, o Sr. Samuel Machado. O Prefeito Regional de Freguesia do Ó está presente, é nosso anfitrião. Obrigado. Prefeito Regional de Casa Verde não veio. O Prefeito Regional de Jaçanã não veio. A Prefeita Regional de Perus não veio, mandou representante. A Prefeita Regional de Pirituba não veio. A Prefeita Regional de Santana não veio. Estou querendo explicar que esta é a quarta audiência regional. Na Lapa, quando fizemos a região Oeste, estavam compreendidas 5 subprefeituras regionais, incluindo a do Centro. Lá esteve 1 Prefeito Regional presente. Na zona Sul, região de moradia predominante dos membros da nossa Comissão – Isac, eu, Ricardo Nunes que é o relator, Zé Turin que é de Santo Amaro -, de 8 prefeitos regionais, compareceram 2. Na zona Leste, absolutamente ninguém.

Então, primeiramente, quero agradecer a quem veio, sem demérito aos representantes que estão aqui. Inclusive está aqui a Vera, de CAF, que é quem cuida do dinheiro. Também está aqui o Nicolas. (Falas longe do microfone). A gente compreende. Então, rapidamente, antes de abirmos as inscrições, na qualidade de Presidente da Comissão, o Vereador Ricardo Nunes, que é o relator, justificou que não poderia estar presente. O Vereador Zé Turin é o sub-relator para a pasta da Cultura. O Vereador Rodrigo Goulart é o subsídio-relator para a pasta de Serviços e Obras. O Vereador Isac Felix é o Vice-Presidente da Comissão. Depois, o Vereador Isac falará. Nossa dinâmica é ouvir algumas pessoas. Fica bom para você, David? (Pausa) Para vocês também? (Pausa)

Então, rapidamente, é o seguinte: estamos tendo um corte de 39% na Secretaria das Prefeituras Regionais, aquela que faz o Recap. O Adriano tem esses dados, ele colocou os dados para esta região; mas a média geral de queda do Orçamento das Prefeituras Regionais é de 19,8%. Juntando todas, essa é a média. Então, isso é algo importante para pautarmos o debate.

Foi bem colocado aqui que se trata de uma audiência regional, mas também geral em relação aos temas que o Adriano colocou. Então, a ponte de Pirituba, que não saiu, por exemplo. Temos que ter essa preocupação nas falas para focarmos no Orçamento, naquilo que não aconteceu – seja desta, seja de outra gestão, não importa – e naquilo que está previsto. Todos os Vereadores da Cidade – sejam Situação ou Oposição -, a primeira coisa que perceberam foi essa queda na questão do dinheiro das Prefeituras Regionais, o que preocupa a qualquer um – seja na sua região, seja na Cidade. O argumento do Governo, de imediato, foi que quando os Vereadores apresentarem suas emendas – a partir da primeira votação, aí teremos 2 sessões -, isso vai se corrigir. Então, haja dinheiro – não é, David e Isac? Senão, vocês vão falar: “Esses Vereadores têm muito dinheiro de emenda para dar, não é possível!”. Não, temos o equivalente a 3 milhões de reais. Então, se se multiplicar 55 Vereadores vezes 3 milhões de reais, 165 milhões, isso não vai cobrir. Podem multiplicar, que não dá. Porque a diferente que está dando é de quase 1 bilhão entre as Prefeituras Regionais e a Secretaria das Prefeituras Regionais. Então, isso é algo que precisamos corrigir muito forte.

- Início de ruído forte e intermitente ao fundo. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Cada Vereador tem direito a apresentar 3 milhões em emendas (Inaudível). Nós estamos todos com emendas congeladas (Inaudível).

O que foi publicado... O Isac deve ter anunciado aqui a criação do *site* (Inaudível) Orçamento. Rogério, pessoal da assessoria: vocês não se conseguem deixar exposto aqui?. Só deixar colocado aí aquele *site* que foi criado. (Pausa) Sem rede, não é? (Pausa)

Temos também uma forma de sugestão, pelo *site*: todas, sem exceção, serão lidas e avaliadas. Vocês vão lá e podem dizer: “Quero que seja feito isso”, “Quero que seja feito aquilo”. Vocês podem também, se forem prejudicados no tempo e não conseguirem falar tudo... Nós não temos um formulário mais específico, não é? Mas vocês podem escrever aqui, que a assessoria irá acolher as sugestões por escrito. Já estão pegando, não é? Então, está bem.

Cícero Alexandre... Hein? (Pausa) Esse barulho aí, eu não sei. (Manifestações

longe do microfone).

Cícero Alexandre. Depois, Adilson de Souza. Depois, Cláudio Rodrigues.

O SR. CÍCERO ALEXANDRE – Bom dia para todos.

Agradeço à Mesa. Já protocolei um documento, aqui. Das dez propostas, falarei duas aqui.

Primeira. Em nossa região, já existe um grupo de discussão para a implantação de dois parques na região. Um é o da Brasilândia, que está abandonado e a criação de um parque em nossa região. Já existe o PL 625, da Câmara Municipal, em que isso é discutido. Quero saber se é possível, colocar dentro do Orçamento, a criação desses dois parques, em nossa região, porque uma das áreas verdes está abandonada em nossa região. A outra área verde fica no piscinão do Penteado. Existe um piscinão lá, em que estamos propondo que seja tampado e montada uma quadra de esporte.

Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Adilson Souza.

O SR. ADILSON SOUZA – Saúdo o plenário e a Mesa, na figura do Vereador Jair Tatto.

Parabenizo V.Exa., Vereador Jair Tatto. Entrei em uma estação do Metrô e vi a divulgação da audiência pública naquelas tevês dentro dos vagões. Portanto, parabenizo.

Por outro lado, questiono o escopo da reunião. Todos deveriam ter tido acesso anteriormente ao que foi apresentado aqui, por mais que seja um resumo, a fim de possibilitar maiores questionamentos.

Sou um dos diretores do Instituto Rosa dos Ventos. Inclusive, já estamos protocolando algumas propostas para a nossa região. Falta tudo para cá. Falta investimento na Educação, na Saúde, no Transporte Público, na Cultura. A nossa região está totalmente abandonada. Temos visto esse estelionato da Cidade Linda. Estamos vendo a Cidade sendo pintada com cal e estamos sendo enganados e o Sr. Prefeito só fazendo propaganda. E a

nossa região ainda é vítima de mais um estelionato: o Hospital da Vila Brasilândia. As obras, disseram, que foram retomadas, eu estive lá ontem e pasmem vocês: eles só começam a trabalhar às 13 horas porque não tem água! Eles falam que não tem água. E, aí, chega às 16 horas e eles têm de parar, porque a água vai embora novamente!

Com essa redução do Orçamento, pedimos que seja reforçado e que se destinem mais verbas para que sejam finalizadas as obras do Hospital de Vila Brasilândia.

O CEU da Freguesia do Ó também é outra obra que está parada. Quando chove, os moradores da Petrônio Portela vivem um caos, porque ali vira um lamaçal danado.

A Brasilândia tem quase 450 mil habitantes e esse povo está abandonado. Agora, o Prefeito quer nos dar razão! A Brasilândia está abandonada. O Jardim Paraná, que tem 19 mil habitantes, até hoje não tem uma UBS! Tanto o Jardim Paraná como o Jardim Damasceno se utilizam de uma UBS precária, com suas farmácias populares sendo fechadas. Então, a população do Jardim Paraná exige uma construção de uma UBS.

Vereadores David Soares, Isac Felix e Jair Tatto, destinem os 10 milhões para cá, para a construção de uma UBS. Nós aceitamos. Mandem para cá os 10 milhões.

Essa redução no Orçamento é inadmissível. É inadmissível. Não executou, ali, acho que nem 50%, e não vai fazer. Então, se há redução no Orçamento e está essa calamidade aqui... O ano que vem vai ser pior. A nossa região está abandonada completamente.

É importante que tenhamos um olhar mais direcionado para cá. Fazem isso somente na época de eleição. São 450 mil habitantes aqui. É o quarto maior bairro da Cidade de São Paulo – Freguesia do Ó e Brasilândia –, e está essa calamidade.

Está difícil, também, andar, utilizar o serviço público. A Educação está precária, a Cultura está precária, mas a questão da Saúde, aqui, nos preocupa muito. A nossa população está morrendo a cada dia, porque ninguém aguenta mais ficar em filas quilométricas e sair quilômetros de distância para usar uma UBS.

Muito obrigado e boa tarde a vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Cláudio Rodrigues.

O SR. CLÁUDIO RODRIGUES – Bom dia a todos e a todas.

Meu nome é Cláudio Rodrigues. Sou conhecido como “Cláudio Café” e sou Presidente da AMAVB - Associação dos Moradores do Alto da Vila Brasilândia.

Fiz um ofício, que vou protocolar, com vários pedidos que devem ser incluídos no Orçamento de 2018. O primeiro deles é a inclusão, no Orçamento, do valor de 400 mil reais para a construção de dois escadões. Um, na Rua Nicarágua, altura do número 25, do Jardim Paulistano. O outro, na Rua Inácio Leopoldo de Camargo, altura no número 134, na Vila Teresinha. Esses pedidos foram feitos em fevereiro deste ano, mas, infelizmente, por falta de verba a Prefeitura não conseguiu nos atender. Então, estou pedindo para que esse pedido seja incluído no Orçamento do próximo ano.

Parque da Brasilândia, que já foi falado aqui. Nós estamos pedindo a inclusão do valor de 3 milhões 970 mil reais para que seja quitada a área do parque. A Prefeitura já pagou cerca de 15 milhões, nas duas áreas, que são dois terrenos. A Prefeitura já desembolsou cerca de 15 milhões e ainda falta uma parcela a ser quitada. Então, eu queria pedir a inclusão desse valor para a quitação da área do parque e, principalmente, para que a Prefeitura tome providências quanto à ocupação irregular que está ocorrendo no local. Principalmente, porque a Prefeitura já comprou, já pagou e tem gente vendendo o espaço. Tem gente loteando e vendendo a área, até mesmo pelo *Facebook*.

Eu quero pedir, também, que seja destinada uma verba para a implantação de uma praça de esporte e cultura na Avenida Deputado Cantídio Sampaio, altura no número 4.302. É um terreno de propriedade da CDHU, mas que é impróprio para a construção de moradia: tem um córrego que passa do lado, nascentes e o terreno não pode ser utilizado para construção de moradias. Então tem um projeto que já foi entregue aqui na Prefeitura, em maio de 2011, estamos com cópia do projeto e estou protocolizando junto à Comissão.

Para finalizar, a Prefeitura contratou uma empresa chamada KF Engenharia, em

2016, quando iniciou a elaboração e construção de um projeto básico, em 03 de agosto de 2016, e finalizou agora, em 28 de julho de 2017. É um projeto de canalização de um córrego próximo à Av. Manoel Bolívar, no Jardim Carombé.

Esses são os meus pedidos. Muito obrigado.

(NÃO IDENTIFICADO) – Bom dia a todos. Quero falar a respeito do Parque Brasilândia, que já foi falado, e Parque do Rio Grande(?). Acho que esses parques têm que entrar no orçamento. Desde 2002 estamos nessa luta para trazer esse parque, porque a Brasilândia não tem parque de diversão para esse povo.

E também há 21 minas de água desperdiçadas debaixo daquela floresta que tem ali e o povo está destruindo aquilo com moradia. Ali não é lugar de moradia. Ali é área verde, fonte de água. A Administração tem que olhar isso aí, tentar embargar esse pessoal que está invadindo. Arrumar área para eles construírem. Não sou contra moradia. Sou contra esse absurdo que eles estão fazendo dentro de uma área rica de água. Conheço aquela área de água há mais de 45 anos. É uma pena que contaminaram toda a nossa água ali, que não era para estar daquele jeito que está.

Acho muita falta de respeito deixar acontecer o que está acontecendo, acabando com tudo. Será que não pensam no dia de amanhã, que isso vai fazer falta para a criançada que vai ficar nesse mundo. Vamos respeitar a natureza gente. Vamos respeitar nossas águas. É isso que tem de pensar e não destruir. Tem muita área para construir moradia. Agora chegam os espertões, vendem um pedacinho de terra para um e para outro e ninguém faz nada. Cadê a Justiça?

Tem que chegar e embargar aquilo lá. Até (Inaudível) caindo em cima da Av. Cantídio Sampaio. Daqui a pouco os carros não podem passar mais na Cantídio Sampaio porque quando começa a chover a terra está descendo. E a Administração da Prefeitura não está vendo isso não. Está avisando e eles parecem que estão brincando com a cara do povo. Não é brincar com o povo, tem que respeitar o povo, porque nós pagamos impostos e temos o

direito de cobrar.

Também a nossa unidade básica, no Jardim Damasceno, há mais de 35 anos que estamos brigando, lutando para trazer essa unidade básica, porque se o (inaudível) atende 75 mil famílias e passa tempo, passa tempo, não sai nada para o Jardim Damasceno e Jardim Paraná. Tudo é prejudicado na Saúde. Acho que tem obrigação de todos os projetos entrarem no orçamento.

E também verba para o parque linear que foi construído para o povo curtir, não para criar mato lá dentro. Limpar aquele parque linear, tentar plantar mais área ali, conservar a natureza porque ali é do povo.

E a gente está indicando uma área para uma praça para os idosos com academia, mesinha de jogos para os idosos. É muito importante porque gastaram 9,8 milhões e eu não vi nada ali dentro daquele parque, foi só desperdício de dinheiro. Tinha que construir tudo isso aí.

Muito obrigado.

O SR. LEANDRO - Bom dia a todos. Cumprimentar o Presidente Jair Tatto, todas as autoridades presentes nessa Mesa. Vou fazer uma explanação de algumas propostas do Vereador Claudinho.

Venho representando o Vereador Claudinho, Chefe de Gabinete, meu nome é Leandro. Vou citar algumas obras que entendemos necessárias, principalmente com o envolvimento da Secretaria de Serviços e Obras: o término das obras do córrego do Urubu; a redução de alagamento, obras e manejo de enchentes nas galerias pluviais da Av. João Paulo I; obras de manejo de enchentes na galeria da Av. Edgar Facó, no programa de drenagens também; obras de ampliação e canalização na Rua Manoel Bolívar, como já citado, até a Av. Cantídio Sampaio; término das obras do Hospital da Brasilândia, agora para 2018; implantação do Parque Pedreira Morro Grande; continuação do Parque Linear Jardim Damasceno/Vista Alegre, conhecido como córrego do Bananal; melhorias no piscinão Bananal; reforma e melhorias no Pronto Socorro 21 de Junho; implantação da UBS Jardim Damasceno; construção

do Viaduto Santa Marina; obra viária de duplicação da Av. Deputado Cantídio Sampaio e construção de um terminal na Brasilândia.

Entendemos que essas são as obras que têm um impacto maior. Precisamos da intervenção do Governo, porque as emendas que os Vereadores têm que são de 3 milhões não são suficientes para essas obras.

Outra coisa que queremos chamar atenção dessa Comissão é com relação à redução de 16,5% que estamos tendo agora na Freguesia do Ó. E na área de investimentos caindo de 5,4 milhões para 1,3 milhão. É muito impacto para a nossa região que precisa de melhorias. Se pegarmos a região, por exemplo, de Vila Mariana, teve uma redução só de 11%, uma região nobre. A região de Pinheiros, só 10,3%; a Sé, 11,2%.

Então a nossa região está precisando de investimento. Inclusive, o Vereador Claudinho pediu a esse Governo que seja incluída uma operação urbana. Isso porque todas as operações urbanas que acontecem nessa Cidade nunca vêm para a região Norte, sempre está do outro lado do rio. É importante para que tenhamos um investimento maior aqui.

E gostaria de aproveitar este momento, porque aqui estamos falando de orçamento, neste ano de 2017, o Vereador Claudinho de Souza investiu dos seus 3 milhões em emendas parlamentares, 2 milhões 120 mil só na região Noroeste da Cidade. Não tivemos ainda nenhuma emenda executada, só para vocês terem noção: 400 mil para melhorias de bairro, na Freguesia do Ó; 400 mil na área de Cultura; 300 mil de Educação; 550 mil em lazer e esportes; 100 mil em habitação; 600 mil em infraestrutura, fora esses 2 milhões 120 mil, o restante foi tudo para Saúde na área de câncer.

Então, Presidente, é esse o nosso encaminhamento. Vamos encaminhar também para a Comissão e pedimos para que seja revisto esse orçamento na nossa região aqui.

Muito obrigado.

(NÃO IDENTIFICADO) – Bom dia a todos, à Mesa, quero apresentar uma reivindicação, inclusive, já protocolei. Algumas delas vou falar – o Cícero, inclusive, falou – e

uma é fazer um *boulevard*, um piscinão e um centro de convivência para a melhor idade.

Outra coisa é notável essa situação sempre nas audiências públicas, a gente pouco é atendido, principalmente na nossa região. Por exemplo, a Av. José da Natividade Saldanha, faz anos que está lá, sempre para acabar também e não acaba, coloquei nesse documento também.

Para a Saúde, o PS 21 de Junho – sou Conselheiro de Saúde lá – que tenhamos a atenção da GCM que foi criada para cuidar do patrimônio municipal. E lá temos muitos problemas com as questões de agressões aos funcionários. É uma simplicidade total esse assunto, nem deveria estar aqui neste documento. Acho que é uma emergência que temos de dar atenção.

Outra coisa, a falta de médicos do OS é da parte da Secretaria Municipal de Saúde e não da OS, que os médicos aposentam e não são repostos.

Outra coisa, a Escola Raul Fernandes há anos já vem com uma reforma para ser escola municipal. Também coloquei no documento aqui para que seja incluída essa questão.

Estamos falando de um bairro que é um dos mais velhos de São Paulo e não tem uma ponte, porque aquela ponte não é da Freguesia, é da Cachoeirinha e a outra do Piqueri. Estamos preocupados com pouca coisa, é um bairro que não tem uma ponte direcionada. A ponte seria na Av. Santa Marina. Falo com conhecimento porque sou nascido e criado no bairro.

Então gostaria de um pouquinho mais de atenção dos Vereadores, não chegarem só na hora “H” aqui no nosso bairro e sim começar a dar atenção. Temos 55 Vereadores, não estamos aqui para dividir bairro nenhum. Estamos aqui para a melhoria do nosso bairro. Por isso gostaria que os 55 Vereadores dessem atenção, para que possamos ter um exemplo de bairro aqui, porque sempre, todo ano, é Manoel Bolívar, aí é feita uma comissão de moradores para isso, para aquilo e nada é resolvido aqui na Freguesia e Brasilândia. Sempre fica na pendência, aí quando vem chegando a situação sempre ficamos para depois.

É isso daí. Muito obrigado.

(NÃO IDENTIFICADO) – Bom dia a todos da Mesa, Neto, Tatto e os outros companheiros. Vou reforçar o que os companheiros falaram aqui a respeito do 21 de Junho e do João Paulo I. Esse hospital é o gargalo da nossa região. É o único que atende, qualquer pessoa que está morrendo vai para lá, o dia inteiro é lotado, não tem número de médicos que resolva o problema. Fazer um investimento nesse pronto-socorro ajudaria muito a nossa região, já que Cachoeirinha e Taipas não ajudam em nada a Brasilândia nessa questão.

Queria saber como é que faz para diminuir tanto esse orçamento se a situação cada vez fica pior. O Elisa Maria tem muita coisa para fazer. Sou morador do Elisa Maria, ali do Jardim Teresa. Precisamos de Wi-Fi nas nossas praças, não tem dinheiro, não sei onde arruma esse dinheiro. Precisamos melhorar a ginástica dos idosos, de manhã aquela ginástica ao ar livre não tem.

Nossas crianças da região não têm muito que fazer a não ser carregar droga para lá e para cá. Então precisamos arrumar uma atividade para preencher o espaço dessa criançada de sete a 18 anos. Que tal a gente criar na região um barracão cultural, ali na Praça (ininteligível) talvez dê para fazer isso. Temos muito espaço aqui do Rodoanel, sobra de Rodoanel, que também não é ruim, as pessoas estão ocupando lá para fazer moradia e está certo. Espaço vazio tem de ser ocupado, mas pode ser ocupado com outras coisas para ajudar a nossa comunidade local. Pode trazer um convênio com o Senai para cá, Governo e Prefeito é um só. Trazer uma escola profissionalizante para esta região, para que possa melhorar a vida dessas crianças num futuro, porque a coisa está ficando difícil e muito difícil para a nossa criança e juventude da região.

É isso. Não tem muito que falar, as pessoas já falaram bastante aqui. Muito obrigado.

(NÃO IDENTIFICADO) – Bom dia a todos. Bom dia aos Vereadores, Isac, Presidente Jair Tatto e David Soares que estão nos ouvindo hoje. É muito importante este

espaço porque é a forma que a população, os moradores têm para incluir as nossas reivindicações no orçamento. Não conseguimos ter acesso ao Prefeito e são vocês que vão nos ajudar nisso. Primeiro queremos registrar isso, o Prefeito precisa conversar com o povo porque afinal de contas nós pagamos impostos, somos eleitores e precisamos ser ouvidos.

Faço parte do Movimento pela Ponte de Pirituba, é uma luta antiga e já temos um projeto e um início de discussão. Foi proposto pelo Prefeito 4 milhões para fazer o projeto, mas não temos essa obra no orçamento municipal, Srs. Vereadores.

A Ponte de Pirituba inclui o alargamento do túnel sobre a via férrea e um corredor de ônibus na John Harrison. Portanto, é mais do que uma ponte. É uma obra que diz respeito à mobilidade urbana e precisamos ter acesso ao outro lado da Cidade. O lado onde se concentra a riqueza, porque do lado de cá temos a pobreza.

Portanto, não se trata só de uma reivindicação de ponte, mas de um direito de ir e vir, por isso a importância dessa obra para a região. É uma obra que vai melhorar a vida e o comércio na região.

Nós temos aqui, do outro lado, vários shoppings, vários empreendimentos imobiliários; tem a construção do trecho Norte do Rodoanel. O único acesso nosso ao Rodoanel é pela Raimundo Pereira de Magalhães, tanto ao trecho quanto ao trecho Sul, e a Raimundo Pereira de Magalhães, ela está saturada, ela foi construída há anos, muitos anos atrás e a única reforma que teve foi durante o Prefeito Jânio Quadros, e nós vamos ter um boom imobiliário nessa região, e comércio precisa se desenvolver, os trabalhadores precisam ter acesso ao outro lado do rio, e nós aqui, do lado de cá, queremos ter acesso à riqueza da Cidade. Tá certo? Porque nós pagamos impostos e não adianta só fazer obra do lado de lá e (ininteligível) da condição de vida do lado de lá. Nós queremos, portanto, ao construir essa ponte, nós queremos participar da riqueza da Cidade, Sr. Vereador.

E, para concluir, nobres Vereadores, nós queremos o apoio seu, do Isac, do David, a quem eu vou deixar aqui um documento, porque este aqui não é um movimento desse ou

daquele partido, é um movimento de toda a Cidade, daqueles que moram do lado de cá, e nós sabemos que não é uma obra pequena. Portanto, Srs. Vereadores, nós agradecemos a atenção de vocês. Mas, muito mais que isto: nós queremos que vocês nos deem acesso ao Prefeito, sensibilizem o Prefeito, porque ele não incluiu essa obra no Orçamento municipal, e nós estamos aqui para reivindicar. Prefeito Doria, Pirituba quer a ponte, quer desenvolvimento, quer emprego, quer dignidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Chiquinho.

A Irani, a Diana. Depois, o Vereador David Soares vai precisar, provavelmente se retirar e eu vou passar a palavra para ele. Eu quero anunciar a presença do Fernando, que é assessor do Vereador Police Neto.

Agora é a Irani; depois a Diana.

A SRA. IRANI DIAS – Bom dia a todos e a todas. Primeiramente cumprimentar a Mesa e dizer que é uma vergonha os prefeitos regionais não estarem aqui; mesmo que estejam representados, não estão aqui. Mas se o Doria ou o Bruno Covas estivesse, eu tenho certeza de que todos estariam aqui. Então, é importante a população que está aqui prestar atenção nesses reparos. É importante as assessorias de alguns candidatos que estiveram aqui também para a gente ficar de olho, porque é muito fácil vir aqui anunciar que vai investir, que está mandando emenda para a zona Norte, e o negócio não chega. Entendeu? Então, eu vim aqui falar em nome da moradia.

A zona Norte, é muito grande o território, suas especificidades são muitas; me surpreendeu ver os companheiros falando sobre parques na região. É importante a gente ter os parques, sim, é primordial isso. Mas como é que se pensa em parque se você não tem casa? Como é que você pensa no futuro, no amanhã, que o colega colocou, se você não tem nem casa para morar? Se não tem nem casa para deixar para o seu filho, você vai pensar no parque para ele brincar? Para a gente que não tem casa, é uma realidade muito distante. A gente vai conquistar a casa primeiro, depois a gente vai lutar pelo parque, pela saúde, para um

monte de coisa.

E aí eu quero deixar as demandas das três subprefeituras onde a gente atua, que é Vila Maria/Vila Guilherme, Santana/Tucuruvi, Jaçanã/Tremembé. E agora a gente está pegando uma pequena parte na região aqui da Freguesia – não conhecia o prefeito regional daqui, a gente vai ter uma oportunidade de conversar, e a gente está com uma pequena aí nessa região. Mas todas as demandas com o mesmo assunto: moradia.

A gente tem uma audiência no dia 14, terça-feira, onde a gente vai colocar melhor as nossas reivindicações. Mas a nossa presença aqui hoje, eu gostaria que quem é da ALMEM levantasse a mão. A gente gostaria de colocar hoje. A ALMEM, ela atua em três subprefeituras - quatro, agora, com a Freguesia: Vila Maria/Vila Guilherme; Jaçanã/Tremembé e Santana/Tucuruvi; e agora Freguesia/Brasilândia. São todas demandas de moradia. O nosso movimento de moradia não invade nada. Primeiro porque invadir é uma palavra muito pesada para se falar de moradia. A gente não invade nada, a gente ocupa o espaço que o governo deveria ter consertado, que o governo deveria ter construído, o governo deveria ter feito parques. Porque dois corpos não ocupam o mesmo espaço; se está ocupando, é porque não tem nada lá. Então, falar que é invasão, não é invasão, não, é ocupação. É o termo correto. Ocupação.

Então, a gente quer pedir que o Governo tenha essa sensibilidade de encaminhar, de adiantar, né. Na verdade, a gente fez toda a lição de casa no governo anterior, continuamos fazendo neste, participando de todas as audiências públicas. Aqui para o prefeito da Freguesia/Brasilândia é meio novidade o nosso movimento estar presente nesta quantidade; a gente já esteve em outras audiências aqui, mas é mais do lado de lá. E a gente quer pedir que o governo modifique as áreas de ZEIS, porque a gente já fez a lição de casa; as ZEIS estão mapeadas, só precisa que o governo faça a parte dele. E não estou nem falando de dinheiro agora, não, estou falando de modificação, de fazer acontecer.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Ivani.

Diana Lourenço.

A SRA. DIANA LOURENÇO – Bom dia a todos. Eu também faço parte da ULMEM e da UBM; a UBM é a União Brasileira de Mulheres. E quando nós falamos de mulheres, todas nós sabemos que envolvemos todos os campos. Com todo o respeito aos senhores homens, mas quando nós falamos de mulheres, nós falamos de moradia, nós falamos de educação e nós falamos de saúde também. E no nosso caso, aqui na nossa região, as nossas mulheres estão perecendo por falta de atenção dos senhores autoridades.

Aqui, só para pontuar um caso bem específico, nós temos a UBS do Lauzane, que hoje nós temos 65 mil famílias cadastradas. Sessenta e cinco mil! Quando há indicação para um atendimento de qualidade, um atendimento básico, porque nós estamos falando de Unidade Básica de Atendimento de Saúde, é de 30 famílias; ou seja, nós temos mais do que o dobro. Conseguimos um atendimento básico, gente? Nem o mínimo. Não temos. Sem contar que, no ano de 2016, parte da unidade foi demolida por um problema de infraestrutura, da questão do Raio-X, e nós estamos lá sem Raio-X; sem contar toda essa demanda e parte da unidade fechada. E nós não vemos aqui, para o Orçamento de 2016, previsão para isso.

Então, nós temos dois problemas: uma demanda que é o dobro do mínimo para a gente ter uma qualidade básica de saúde e metade da unidade fechada; ou seja, nossas famílias perecem, nossas crianças perecem.

Outra coisa: nós reivindicamos isso, para 2018, o mínimo a que esse Orçamento seja previsto, porque nós só escutamos promessas e desculpas de orçamentos, só que, quando o meu filho está doente, eu não posso simplesmente chegar para ele e falar: “Querido, espera até 2020, espera até 2019”. Eu não posso dar essa desculpa para o meu filho. Sem contar toda a nossa saúde. Então, não é só o nosso posto, mas, nesse, pontualmente, nós temos esse problema.

Sem contar outra coisa que eu queria pontuar: a prevenção na saúde da mulher.

Nós temos algumas ações pontuais de carreta da mamografia, alguns coisas específicas, e as nossas mulheres, quando elas têm um exame de Papanicolau alterado, que ela tem um problema, até ela conseguir fazer o exame, retornar, fazer o mapeamento, o rastreamento do câncer, quando ela volta, esse câncer já se alastrou; já morreu, essa mulher morre.

- Falas simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclua para mim.

A SRA. DIANA LOURENÇO – Então, outra coisa que nós queremos pontuar é isto: a prevenção na saúde da mulher e um Centro de Referência da Saúde da Mulher aqui na nossa região. Já apontamos até um local na região de Santana/Vila Maria, que seria uma boa localização e conseguiria atender à demanda das nossas mulheres para que deixemos de morrer por causa de atenção básica de saúde.

É isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Importante! Viu, Diana, é importante, está aqui sendo gravado, mas é importante vocês traduzirem em algo concreto, escrito, para o Relator. É muito importante, seja de qualquer maneira, de próprio punho, dizer aqui quanto precisa, para que o Relator possa ter mais tranquilidade para trabalhar.

Só anunciar que no dia 14, terça-feira, nós teremos a décima terceira audiência pública, que é a oitava audiência temática. Nós vamos tratar de habitação, verde e meio ambiente. Aí envolve a Sehab, a Cohab, o Fundo Municipal de Habitação, a Secretaria do Verde, o Fundo Municipal de Parques. Então, vocês da moradia, nós teremos uma audiência pública temática aqui no Salão Nobre da Câmara Municipal, no oitavo andar, no dia 14, terça, das 10 às 17 horas. Teremos bastante tempo. Fica aqui o convite.

Nós vamos ter, no dia 21, na terça-feira, duas audiências temáticas. Pela manhã, das 10 às 12, também no oitavo andar, Salão Nobre, o tema cultura; das 13 às 15, nós teremos, também no Salão Nobre, e aí vai envolver prefeituras regionais, - além das Secretarias -, o Fundo Municipal de Iluminação Pública. a Amlurb; também a Secretaria do

Governo Municipal e, agora, criou-se a Secretaria Municipal da Casa Civil. E na quarta, dia 22, nós teremos a última audiência que será a décima sexta audiência pública do Orçamento e a segunda geral. Então, nós começaremos com a primeira geral, em que o Secretário expõe todo o Orçamento da Cidade e fecharemos, dia 22, com a última geral. O.k?

Vereador David Soares; Valdir Simão Rossi presente, assessor parlamentar do Vereador Eliseu Gabriel.

Vereador David.

O SR. DAVID SOARES – Bom dia a todos. Embora eu não seja da Comissão de Finanças, sou da Comissão de Educação, primeiro quero parabenizar todos pelas explicações que estão falando, muito bem sucintas, de problemas reais na nossa cidade, na nossa região aqui. Segundo é lamentar a atitude dos prefeitos regionais, com exceção do Roberto, de não estarem aqui presentes, e principalmente dos Secretários, que deveriam explicar o porquê que está tendo esse contingenciamento enorme que vocês acabaram de assistir e não será executado até dezembro. Não adianta mentir, falar que será. Não tem tempo para executar. Então, que não façamos um Orçamento de mentirinha, porque nós temos um Relator aqui que é um homem sério. Ricardo Nunes é um homem sério, e vamos passar para ele qual é a real para as prefeituras regionais para elas poderem dar uma explicação séria para vocês. Se o cobertor está curto, explique o quão curto está para saber o que será executado em 2018, para que essas coisas aqui não fiquem a jogar pelos ventos afora aí, que sejam coisas reais.

Segunda coisa é: há condição de algumas coisas que foram espaçadas aqui serem executadas? Eu vejo que sim. A ponte será executada em 2018? Não. Não adianta mentir. Mas é necessário que alguém do governo, algum Secretário venha aqui e dê um cronograma sério para que vocês não percam tempo vindo aqui falando, depois entrando e falam: “Olha, não será executado, mas tem condição de o processo ser feito e em 2019 começar a ser executado”. Então, venham aqui falar o seguinte. Nós vamos ouvir, vamos pressionar e vamos trabalhar juntos para que esse Orçamento não seja diminuído, para que seja mantido, porque

primeiro que todos os lugares querem o quê? Uma educação e uma saúde séria. Todas as UBS aqui estão sofrendo. Simplesmente aqui, todos. Por quê? Um contrato malfeito que não consegue trazer profissionais. O que acontece? Você vai usar, não tem pediatra, não tem ginecologista, o clínico é duas vezes por semana. Ou seja, o Secretário de Saúde precisa trazer alguém aqui para que dê uma explanação do que será mudado, como será mudado e quando será mudado.

Parabéns a todos. Estamos juntos aqui para servir e continuaremos a servir vocês.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

O Vereador Isac Felix é Relator da CPI, que está finalizando, dos grandes devedores do Município de São Paulo. Existe um levantamento – ele vai colocar – de 104 bilhões de dívida ativa na cidade de São Paulo. Vou passar a palavra, então, ao Vereador Isac Felix.

O SR. ISAC FELIX – Mais uma vez, bom dia a todos. Quero parabenizar vocês por estarem aqui, saírem de suas casas e terem vindo aqui reivindicar aquilo que é direito de vocês, aquilo que é direito nosso. Quero dizer a vocês que também estarei cobrando do Prefeito Doria, do Bruno Covas, do Secretário Cláudio Carvalho. Eu tenho incomodado eles no sentido da presença dos prefeitos regionais nestas audiências públicas, porque eles não podem ver um Vereador que eles estão pedindo emenda para os Vereadores. Não adianta nós mandarmos as emendas; as emendas não vão salvar os problemas da Cidade nem de uma região total. Eles têm que estar presentes porque eles fazem parte do governo e eles que têm Secretários para estarem cobrando aquilo que o povo... Eles estão mais próximos do povo. Por isto existe prefeitura regional: é uma ponta onde a população pode reivindicar seus direitos, e esses prefeitos regionais têm que estar levando isso até os Secretários, até o Prefeito.

Então, eu creio que aqui tem vários representantes, várias prefeituras regionais. E podem falar: “O Vereador Isac Félix perguntou o que você estava fazendo no sábado, quando

tinha uma audiência para discutir o orçamento da sua casa e você não estava”. Então, pode cobrar que eu que falei.

Segundo ponto que eu quero deixar para vocês aqui, que eu sou o Relator da Dívida Ativa do Município. Essa CPI, na Câmara Municipal, já foi implantada. Esta foi a terceira vez que nós implantamos. O Presidente é o Tuma; o Vice-Presidente é o Ricardo Nunes; nós temos como membro os Vereadores José Turin, o Goulart, o Alessandro Guedes, o Adilson Amadeu e a Janaína Lima. Quando nós implantamos essa CPI, as pessoas falaram: “Não vai dar em nada”. Mas eu creio que vocês, muitos de vocês acompanharam pela TV, pelos jornais, pelas rádios o resultado que essa CPI trouxe para a cidade de São Paulo. Nós conseguimos fazer com que grandes devedores assumissem o que devem para o Município.

E nós fomos no coração desses Bancos, que estão devendo para o Município. Continuam devendo, mas, uma parte, eles já se comprometeram, e alguns até pagaram a parte da dívida. Nós conseguimos, através da CPI, fazer um novo PPI até 2016, para quem estivesse devendo, mas não só para beneficiar os grandes, porque quando o pequeno está devendo – e a minha fala sempre foi essa, na CPI -, nós vamos lá e pagamos. Fazemos um acordo e pagamos. Mas e os grandes, que ninguém estava cobrando? E a Câmara Municipal, todos os 55 Vereadores, corajosamente foi para cima dos grandes devedores. Enfim, colocamos os nomes deles na mídia. Falamos que o Santander deve, que o Itaú deve. Não adianta ir lá e fazer um sopão, ou dar 50 mil para uma entidade social e veicular no jornal, e não pagar os impostos. Não adianta de nada. Eles têm de pagar o que devem. Se eles pagarem o que devem, conseguiremos fazer mais na área da Saúde, da Educação, da Habitação. E fomos na ferida deles e mandamos alguns para o Ministério Público.

Estamos fechando o relatório agora e, em muitos casos, vamos mandar ao Ministério Público como crime financeiro. Não é justo os pequenos pagarem e os grandes não. Por quê?

Provocamos reuniões com os grandes e o Prefeito. Incomodamos empresas que

prestam serviço à Prefeitura. Como é que as empresas querem receber da Prefeitura se elas não pagam o que devem à Prefeitura? São empresas que fazem exames, que prestam serviços de ambulância, que fornecem material à Prefeitura, que realizam serviços em obras. Então, cobramos essas empresas. Elas querem trabalhar, querem ganhar dinheiro do Município, mas não estão pensando na nossa população.

Então, estamos fechando, agora, o relatório e em nossa proposta esse dinheiro não ficará solto. Nós queremos designar uma parte desses recursos para a Saúde, Educação, Habitação. Vamos dar algumas rubricas nesse sentido e carimbar alguns recursos, desse dinheiro que entrou. Esse dinheiro estava perdido e nós conseguimos resgatar para o Município.

Eu estou à disposição de vocês. Estou no 5º andar, sala 520.

Tenho incomodado os Secretários, porque fui Prefeito Regional, fui Administrador Regional, fui Chefe de Gabinete, nascido e criado na periferia da zona Sul. Sei da dificuldade de vocês. Sei da luta de vocês. Mas só hoje estou Vereador da cidade de São Paulo e quero representá-la bem.

Que Deus abençoe a todos. E vamos continuar cobrando. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos seguir com algumas inscrições.

Antes, parablenizo o trabalho dessa CPI, cujo Presidente é o nobre Vereador Eduardo Tuma. O nobre Vereador Isac Felix é o Relator.

Tivemos uma matéria, veiculada na Rede Globo, afirmando o valor Banco por Banco. Foram 2,5 milhões recuperados. Foi um trabalho importante. E devemos ter esse cuidado: de dizermos para onde vai o dinheiro.

Temos uma dificuldade, neste Orçamento. Já é o meu quinto ano na Comissão de Finanças. Nós temos um Orçamento que superestima as despesas e, aí, entramos no contraditório: se há o corte de gastos, uma propaganda enorme do Sr. Prefeito, em que se reduz funcionário, reduz carro. Ou seja, entende-se, então, que não se pode superestimar essa

despesa.

O problema maior é subestimar a receita. Então, o Orçamento de 56 bi, sobe 2% - dois vírgula alguma coisa – que no ano passado. Então, o Sr. Prefeito fala, na televisão, que vai arrecadar 7 bi com as privatizações. O Sr. Secretário Wilson Poit, coloca que vão entrar 5 bi. O Vereador Isac anuncia que vai entrar 2,5 a mais do que estava previsto. E, no Orçamento, isso não aparece. Aparece 1 bi, de maneira genérica. Vocês estão compreendendo a confusão?

Então, desses 5 bi, das privatizações, o Vereador Atilio Francisco justifica a ausência, porque ele é o Relator do PPA, porque estamos discutindo o PPA dos quatro anos. E o Governo manda, o Sr. Prefeito fala: “Vão entrar 7 bi”, e o Sr. Secretário anuncia oficialmente que vão entrar 5 bi. E no Plano Plurianual, são 2,5 bi.

Nós estamos com um problema no Orçamento deste ano, que é a confusão generalizada na cabeça das pessoas. Estamos perdidos... Perdidos não, porque já identificamos. Eu acho que tem uma malandragem nisso tudo. Nós identificamos onde está.

Então, nós estamos tendo dificuldade, não é só com a ausência dos Prefeitos Regionais e dos Secretários nas audiências. O problema é o estilo de Governo, e, aí, vale para qualquer Governo. Quando o Secretário vai fazer a exposição do Orçamento, ele coloca tudo. Ele não põe números. E eu digo para eles: “Aqui não é lugar de fazer propaganda e botar voto do Governo”. O Wilson Poit... sabe aquela propaganda em que o cara fala inglês, do Doria, o cara lá em Nova Iorque falando de São Paulo em inglês. O Wilson Poit foi lá colocar essa propaganda. Aí eu falei: “Não. Eu quero que o senhor diga o dinheiro que vai entrar”.

Então, nós estamos com essa dificuldade.

- Áudio em condições péssimas – trecho prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Se tem 5 bi entrando, em quatro anos... Será em três, porque neste ano entrou dinheiro de privatização. Porque a Câmara já aprovou, e ele vai aprovar as privatizações, infelizmente. Votarei contra, mas vamos perder. O Autódromo foi.

O Anhembi vai. O Pacaembu foi. O Mercado Central foi. A funerária caminha para ir, infelizmente.

Eu quero dizer que o Hospital Brasilândia não tem valor e rubrica específica para continuar. Ele vinha sendo construído. Eu quero dizer que tem uma rubrica genérica, que é da Autarquia Hospitalar Municipal de Investimento, que está diminuindo 90 milhões. E que o dinheiro que tem para se investir é genérico. Então, eu quero dizer para vocês que o Hospital da Brasilândia, do orçamento que veio do Governo, não tem.

O relator... O nosso compromisso, vocês anotem e vocês digam, e aí a gente tem que dizer de onde vem o dinheiro, porque o orçamento vem (inaudível) Para colocar em algum lugar, tem. Então, eu acho que é esse o exercício que a gente tem que fazer com relação ao orçamento, e aí esse é uma briga pública que nós vamos peitar, que é o seguinte: Cadê os cinco bilhões que eles anunciam? Os dois bilhões e meio que entram no GPI(?). O imposto que vocês pagaram, só para concluir, quando o Governo prevê que o IPTU do ano que vem aumenta 21%, esse ano, de PPI, IPTU, são os impostos que nós do município pagamos. A média de aumento de PPI, IPTU, ISS foi de 15%. Onde é que há crise aí? Então, estão arrecadando muito e muito mais, tanto que, no ano que vem, eles projetam mais.

O problema da transferência federal, tínhamos problema no outro Governo, e a previsão de chegar dinheiro federal é muito pouco. Transferência do Estado é muito pouco ou quase nada. Só vi que nós temos que saber o seguinte, que aquilo que cabe ao munícipe de São Paulo, o imposto que vocês pagam para a Cidade, isso está crescendo e muito, como nunca cresceu na história. Para essas coisas e esse exercício, então, o pessoal da Habitação, que está aqui e nós precisamos que vocês que estejam naquela audiência temática, porque o relator vai estar presente. O relator vai dizer para vocês, vai ter exposição do sindicato, vai ter o Presidente da Cohab e vai dizer: “Olha, tudo isso aqui, porque são... Então, desculpe-me por alongar um pouco, mas é só para a gente pautar um pouco. Esse é o nosso debate.

Temos doze inscritos. Eu proponho que se encerrem as inscrições, para que depois

haja as explicações.

Tem a palavra o Sr. Antônio.

O SR. ANTÔNIO – Bom dia a todos. Nós somos moradores da Rua da Bica, que fica em Taipas. O que acontece? Lá nós temos um córrego, que está caindo com essas chuvas. As encostas do rio já caíram várias. Então, eu faço uma solicitação, que seja feito, que seja incluso, nesse orçamento de 2018, recurso, para que seja feita essa obra. Emergencialmente, ela custa 550 mil reais. A obra inteira, para resolução, solução total do caso fica em 1,35 milhão. Inclusive já tivemos uma audiência com o Sr. Prefeito, com o Sr. Ivan. S.Exa. já ciente, que é setorial Pico do Jaraguá. Então, a solução total fica em 1,35. Quanto ao projeto disso, já foi feito, já foi iniciado há alguns anos essa obra. Foi parada e não retornou. Então, há dois anos, em torno de dois anos para cá, existem muitos deslizamentos da encosta, e somos nós mesmos, os moradores, que estamos resolvendo. Já estive na subprefeitura. O que acontece? Não estamos conseguindo recurso. Por isso eu peço encarecidamente que seja colocado no orçamento para 2018. Eu não estou falando em termos de iluminação. Nós não temos iluminação. Não temos asfalto. Para as crianças, não precisa nem falar. Se nós não estamos tendo nem iluminação nem para uma obra para contenção do córrego, não é preciso falar que as crianças não têm nada mesmo. Elas ficam brincando com os ratos que há lá no esgoto. Então, a situação nossa é mais ou menos essa.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra o Sr. Ailton Barros, assessor do Vereador Claudio Fonseca.

O SR. AILTON BARROS – Bom dia. Meu nome é Ailton Barros e eu trabalho da Assessoria do Vereador Claudio Fonseca. Primeiramente, cumprimento o Sr. Roberto Godoi, Prefeito Regional e o Vereador Jair Tatto, Presidente da Comissão do Orçamento, e todos os amigos aqui presentes. Primeiramente, tendo em vista elementos contidos, no Plano Diretor da cidade de São Paulo, o que possibilitou primeiro introduzir as zonas mistas, ou seja, nelas

poder se trabalhar com residências, comércios e serviços, esse é o primeiro ponto. Segundo, o Estádio do Corinthians também possibilitou e determinou o cumprimento da função social da propriedade, principalmente a possibilidade de desapropriação para fins de reforma urbana. Então, esses elementos todos possibilitam... Principalmente há outro detalhe que eu queria levantar, a questão do plano de bairros, que é uma lei de autoria do Vereador José Police Neto, que permite que se faça o planejamento territorial dos bairros a partir de indicadores demográficos, econômicos e sociais. Com isso, queria dizer que aqui, na nossa região de São Paulo, aqui na nossa região da Freguesia e Brasilândia, é preciso redimensionar o nosso viário urbano. Para isso, eu queria fazer duas sugestões. Na área da Freguesia do Ó, é preciso redimensionar o centro nervoso da Freguesia, que é o Largo do Clipper, que é a entrada e a saída para a Freguesia na Ó. Ali, nas partes da manhã, existe um estrangulamento colosso, que impossibilita as pessoas, que perdem uma hora e meia ou duas horas para sair da Freguesia do Ó. Então, como há uma rotatória lá, é precatório que se flua o trânsito nesse local.

O outro problema é a revitalização e reurbanização do Largo de Vila Bancária, no cruzamento da Avenida Itaberaba com a Avenida João Paulo I, em frente ao Joanin. É preciso redimensionar também aquele espaço urbano, para que a gente possa partir disso, e criar o desenvolvimento a partir dos centros de periferia. Na área da Brasilândia, havia quatro pontos para levantar. O primeiro é com relação à construção de uma via expressa, que ligue o Largo da Terezinha até a Cantídio Sampaio, a partir da estrada Lázaro Amâncio de Barros, passando pela Rua Manoel Bolívar, ligando por Cantídio. O segundo ponto é a duplicação da Cantídio Sampaio. Hoje é impossível andar na Cantídio Sampaio na parte da manhã e na parte da tarde. Então, é preciso duplicar a Cantídio, a partir da Inajar de Souza até o cruzamento com a Elísio Teixeira Leite e a Raimundo Pereira de Magalhães, lá em Pirituba. O terceiro ponto é também a construção de uma rotatória nos meados do Largo do Japonês, ligando seis grandes e importantes avenidas da região. A primeira é do lado de lá, ligando a Avenida Imirim e a

Deputado Emílio Carlos, e a do lado de cá, ligando a Inajar de Souza à Avenida Itaberaba e a Deputado Cantídio Sampaio.

Finalmente eu queria levantar o problema do Parque Municipal da Brasilândia, que é uma lei de autoria do Vereador Claudio Fonseca, que já foi aprovada e já existe um terreno de 250 mil metros quadrados, localizado na altura do nº 4.000 na Avenida Cantídio Sampaio, em frente ao Jardim Damasceno, ribeirinho ao Córrego do Onça e nós inclusive estamos promovendo, no dia 4 de dezembro, uma audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo, no Salão Pedroso Horta, no horário das 14 às 17h. Eu queria convidar todos os companheiros aqui presentes.

Muito obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra a Sra. Hosana Conte.

A SRA. HOSANA CONTE – Bom dia. Aqui praticamente todos já andaram falando sobre os assuntos pertinentes à Brasilândia e Freguesia do Ó. Então, ficaram faltando ecopontos, porque a gente tem um problema de lixo nos córregos e por aí afora, que ficaram devendo para a gente na gestão anterior, sobre ecopontos e também sobre a Avenida Rio das Pedras. Naquela pontuação de orçamento, via *on line*, eu coloquei todas essas sugestões, que o Sr. Roberto. Também foram pautadas mais algumas. Então, eu acredito que falta do que fazer não vai ser. O que é preciso é arregaçar as mangas e arrecadar dinheiro. O problema nosso aqui, no Brasil, está sendo em função de mudanças na contabilidade inclusive, que vem lá de baixo, desde o pequeno comerciante, que está arrecadando fundos e alguns ainda continuam sonhando, mas o que o Governo tem de receita vem de nós mesmos. Se as empresas não estão estruturadas, as microempresas, então, a organização vem de lá de baixo. Então, a gente tem que se organizar fisicamente e também economicamente, para poder surtir efeito nas melhorias para nós aqui. Então, eu acredito que todas as questões já foram colocadas. O hospital já está em andamento. Se é por falta de água, puxa vida, está muito difícil então. É a questão de contratar alguns carros pipa e colocarem lá. Então, eu acho que a

peessoa que está administrando isso aí não está usando recurso constante. Então, a gente tem que estar lá cobrando.

Nesse ano aqui, eu saio do conselho participativo, mas o pessoal vai continuar e eu acredito que a gente ainda vai ter muito o que fazer aqui ainda. Quanto à questão de moradia, foi dito, no ano passado, que a gente tinha um déficit de 411 mil só aqui na Brasilândia. Os mesmos problemas que eu vi há dois anos continuam na Brasilândia. Então, pouco se solucionou em respeito à moradia, e a questão da Saúde também ainda está muito ruim. Em questão de dois anos, não mudou nada; e se houver mesmo esse congelamento de orçamento, preparem-se para coisas piores. Então, a questão agora ou é a gente arregaçar as mangas e começar a se organizar e preparar o terreno para a gente poder trabalhar, e nada de deixar a gente invadir, porque primeiro eu acredito que tem que esperar que se crie a infraestrutura para poder ocupar. Não adianta ir lá, chegar e ocupar de qualquer jeito. Então, a gente vai ter que ter o trabalho de desenvolvimento humano muito grande ainda. Boa sorte para quem for administrar. Isso não vai ser fácil. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra o Sr. Francisco Luciano.

O SR. FRANCISCO LUCIANO – Bom dia a todos. A minha colega falou em moradia. Realmente a situação de moradia aqui em São Paulo está muito grande. Nós temos o problema de moradia muito imenso, principalmente na região da Brasilândia. Há muita gente que foi mandado embora de casa porque não tem condições de pagar o aluguel. E eu também estou com um problema muito grande na nossa região, uma empresa continua lá a obra, mas não terminou. O pessoal invadiu. Então, se foi invadido, é porque não há moradia digna para a população. Lá a gente pede mais uma construção de moradia social. Muita gente já foi mandada embora de casa porque não tem condições de pagar o aluguel. O inquilino vem, infelizmente o dono da casa vem e pede para o inquilino se retirar e procurar outra casa. Aí a pessoa fica sem saber para onde vai. Eu já vi pessoas lá, na minha comunidade, ficar esperando o caminhão o dia inteira, porque infelizmente o dono da casa botou as coisas deles

para fora, por causa de dois meses de aluguel que eles não conseguiram pagar. Pagaram um, mas não conseguiram mais dois. O dono da casa foi lá e botou as coisas deles na rua. Então, quer dizer, isso é uma vergonha para a região, é uma vergonha para o Poder Público. Então, o primeiro ponto é a criação de um projeto de implantação do Parque Morro Grande. O segundo ponto é a construção de moradia social para a comunidade, que foi largado pela outra gestão. Largaram lá, deixaram lá e o pessoal invadiu porque não tinha para onde ir. Infelizmente a gente deu apoio, porque não tinha como deixar as famílias na rua. Aí ficaram de ir lá para terminar e, até hoje, não terminaram. O outro ponto é a criação de um CI Morro Grande, entre a Rua Francisco Mascarenha. Lá também está precária a questão depois CI. Lá não há. Então, a gente pede mais um apoio do Poder Público e olhe para essas pessoas.

É só isso, e boa tarde para todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra o Sr. Paulo Eloterio.

O SR. PAULO ELOTERIO – Bom dia a todos. Encontro aqui o Vereador Isac Felix.

A gente se encontrou depois de muito tempo. A gente esteve junto no trabalho com a Ilume, no final da gestão passada, em Perus, com o Sr. Subprefeito.

Na verdade, eu estou contemplado com a intervenção do Sr. Chiquinho, e trazermos uma reivindicação, a questão da construção da Ponte Pirituba sobre o Rio Tietê, ligando os dois lados da Raimundo Pereira de Magalhães.

É uma preocupação. Eu queria só enfatizar que existe reivindicação há 40 anos. A Avenida Raimundo Pereira de Magalhães talvez seja a única do porte daquela que não tem continuidade. Ela chega ao Tietê, ela morre e quem vier, tem que ir para a Ponte do Piqueri ou para a Ponte da Anhanguera, enfrentando um congelamento monstruoso. Ela é hoje a avenida, com certeza, mais abandonada de São Paulo. Ela está recebendo o entroncamento de dois trechos do rodoanel. Vai ser a única via urbana na Cidade, onde a pessoa vai ter a opção de sair do rodoanel e pegar essa via para chegar à Marginal ou a qualquer outro lugar. No dia em que houver um acidente no rodoanel, vai sair pela Raimundo Pereira de Magalhães. No dia em

que haver um arrastão no rodoanel, vai sair pela Raimundo Pereira de Magalhães. Hoje, sem isso, ela já é a avenida onde mais se registram acidentes de carros. Na semana retrasada, um casal e uma criança morreram num acidente num poste em Perus. Quinze dias antes, uma menina havia morrido no Largo da Parada. Um caminhão de Coca-Cola tombou em cima dela. Então, essa avenida tem sido costumeiramente noticiada pelos programas de televisão tipo SP - TV. A nossa importância hoje é uma questão muito mais regional, de enxergar o que essa região se desenvolve hoje com um potencial monstruoso. Em Perus, há um projeto de trazer o novo Ceagesp, o novo Ceasa para lá, para gerar 30 mil empregos. Se isso for aprovado e encaminhado até o ano 2021, estará funcionando. Além de receber rodoanel, novo Ceagesp e todo esse incremento, nessa avenida há hoje dois mega *shoppings*. Ela vai receber, até o final do ano que vem, onze mil novos apartamentos. Então, é um caos anunciado.

Dentro dessa região, que é a região onde o Sr. Prefeito mais cancelou obras na capital, são CEUs, UPAs, hospitais, todos cancelados, talvez para fazer aquela diferença entre o projetado e o arrecadado, mas é uma das regiões mais carentes e abandonadas da cidade. Essa obra do viaduto estava na proposta de orçamento do ano passado e esse ano foi tirada para que essa verba fosse usada na implantação da Secretaria... como chama a coisa... Desestatização, em suma, a venda da cidade. Então o que a gente reivindica e vamos reivindicar na Câmara é a inclusão dessa obra. É uma obra de 197 milhões em valores do ano passado, não é uma coisa tão absurda, para que ela seja incluída no próximo orçamento. A gente conta com o apoio de vocês e vamos correr os 55 Vereadores, independente de partido, cor, credo religioso e tudo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Deixe anunciar o Prefeito Regional que está aqui conosco, é o Paulo. Obrigado Paulo pela presença. Prefeito Regional de Casa Verde, Cachoeirinha; o José Laurindo, sempre Vereador, já foi Subprefeito, na época era Pirituba e Perus tudo junto, foi Administrador Regional. O Givaldo também está presente, ex-Subprefeito

de Pirituba. O Chiquinho foi Subprefeito de Cidade Ademar. O Chiquinho abandonou a região numa época e foi ser Subprefeito de Cidade Ademar, Pedreira.

Tem a palavra a Sra. Adriana, depois Fernando, depois Marlene.

A SRA. ADRIANA – Boa tarde a todos. Eu sou Adriana, sou representante da MD, associação lá do bairro onde eu moro e nós estamos com um problema muito grave lá sobre luz, asfalto e uma ponte de pedestre. Nós não queremos nada mirabolante, nós só queremos uma luz, porque a gente paga conta de luz, aqui está a prova, nós pagamos conta de água, e nós não temos uma luz, que eu digo, para iluminar, porque é assim, esses dias atrás teve um caso muito grave lá, gravíssimo, de rapaz que tentou estuprar uma mulher, que estava vindo de uma escola e ele tentou violenta-la. E não foi ninguém contando, falo coisas que eu ouvi, porque eu pensei que era doente mental, dei até uma blusa para ele se cobrir, depois descobri que ele era um esturador. Então, assim, nós estamos com um problema muito grave lá, porque quando nós viemos pedir ajudar alegam que lá era invadida, área particular, tem processo que vamos retirar, mas só que nós pagamos água e luz. Então nós podemos pagar numa área invadida, numa área irregular, numa área ocupada água e luz, mas não podemos ter uma ponte de pedestres, porque o nosso endereço é Antonio Rocha Matos Filho, esse é o nosso endereço, está nas contas, porém esse endereço é quando vamos no posto de saúde pedir que o agente de saúde vá até lá pedir a pressão de uma senhorinha que faz 46 anos que mora lá, eles alegam que nós não temos endereço, eles alegam que lá não existe endereço. Só que nós tínhamos uma ponte, quem tirou foi a prefeitura alegando que ia limpar o córrego e essa ponte a tenta reivindicar e nunca conseguimos. Por quê? É área particular, é área invadida. O Fazendinha é uma área invadida e eles estão colocando luz, relógio nas casas e nós estamos precisando de iluminação à noite porque você de noite, se não tiver a iluminação do carro vocês não conseguem entrar de tão escuro que é. E o asfalto por quê? Nós fazemos um trabalho social com as crianças e às vezes a gente quer propor um balão pula-pula e não podemos porque fura. Então não temos como fazer um trabalho com as crianças, não tem um

asfalto. E a ponte; por que a ponte? Essa ponte nossa é muito importante porque onde estamos passando não é nosso caminho. Sabe o que vai acontecer? Eles já disseram que vão fechar. A partir do momento que eles fecharem o espaço que nós estamos utilizando, nós aí sim iremos ficar sem endereço. Então o que estamos pedindo são só essas coisas, não estamos pedindo nada mirabolante, nada que saia do orçamento de vocês, porque é assim, nós votamos. Quando é para votar não entram lá para pedir os nossos votos? Por que quando a gente pede uma ponte não pode porque é área invadida. Mas é uma área que todos entram quando precisam de nós. Nós estamos com senhoras idosas que precisamos ir ao posto pedir uma ajuda. Num desses dias o SAMU foi lá buscar uma senhorinha e não achou e ela quase morreu, para falar a verdade, quem ajudou foram os vizinhos.

Então nós estamos pedindo coisas simples porque lá é área invadida, é área ocupada, mas e aí, gente, a gente está pagando água e luz justamente para ter um motivo para não dizer que nós estamos lá fazendo baderna. Nós só estamos querendo melhorias. Dizem que lá vai passar um parque linear, se vai passar mesmo nós não sabemos, nós estamos esquecidos lá. O que nós estamos pedindo é coisa simples gente, é uma ponte de pedestre para poder termos endereço digno, com asfalto para podermos ter um espaço para nossas crianças, porque é rua sem saída. E do outro lado tinha uma escola, que foi tirada e agora é CEU, é um novo CEU. Nós queríamos que naquela espaço onde foi tirada a escola fizessem um parque porque lá está sendo jogado entulho, está sendo jogado lixo. E se fizerem a nossa ponte o que nós podemos conseguir? As caçambas, porque aí dá para nós brigarmos com a população para eles poderem sendo educados e não ficarem jogando o lixo dentro do córrego, não ficar jogando lixo nesse espaço que está lá. Se fizer um parque ali, colocar uma pracinha para as crianças ali já nos ajuda.

Eu agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Fernando. Antes do Fernando falar deixe eu só reafirmar aqui, o site www.camara.sp.gov.br/orcamento2018 é muito simples,

nós não conseguimos colocar aqui, são sete campos, nome, entidade, e lá vem o campo chamado de sugestão. Então reafirmo que é muito importante cada um de vocês colocarem cada situação, porque a gravação, vamos chamar que ela é genérica. Evidentemente que o trabalho da Comissão, o Relator do dia 22 até o dia 06 de dezembro, que nós vamos votar, pretendemos votar em primeiro, talvez seja difícil esse trabalho de pegar a gravação e ficar verificando caso a caso. Então a sugestão através do site, tem uma outra opção lá também que é o arquivo, opção arquivo. Nesse arquivo vocês conseguem identificar como está distribuído o orçamento. Então é muito importante vocês fazerem a sugestão via on-line.

Tem a palavra o Fernando, depois a Marlene e depois o Wetzel.

O SR. FERNANDO – Bom dia. Sou Fernando, pai do Miguel e do Romeu, trabalho com o Vereador Police Neto, moro na zona Norte a vida inteira. Infelizmente, hoje eu só venho aqui para fazer crítica para todo mundo, menos a população que acordou cedo para participar aqui. A primeira crítica é com relação ao orçamento que foi apresentado pela Comissão de Finanças aqui da Câmara, muito bem apresentado pelo Adriano, que é um técnico de qualidade, junto com o Gilberto, mas que mostra, infelizmente, uma redução drástica do orçamento aqui na nossa região, que já era pequeno, vai ser menor e esse ano não foi executado inteiro. Então o pouco que a gente tinha não vai se executado, o ano que vem vai ser menor ainda, com a possibilidade de, de novo, não ser executado inteiro. Isso é uma vergonha. O orçamento lá das áreas dos bam-bam-bam, onde mora prefeito, vice-prefeito é maior que o nosso e a nossa dificuldade é infinitamente maior do que a deles. Outras pessoas estão aqui lutando por moradia, por regularização fundiária. Todo mundo aqui não tem casa e lá todo mundo tem casa e aqui a gente não tem onde morar e o nosso orçamento é menor do que o deles. Eu quero fazer uma crítica também a ausência de todos os Prefeitos Regionais que não estiveram aqui. Isso é uma vergonha, uma falta de respeito com a população e com o próprio prefeito, porque é uma única audiência pública para discutir o orçamento para o ano que vem e os únicos que estão aqui são o Beto e o Paulo Cahim, da Casa Verde. Então, o

Orçamento está vergonhoso.

Quero fazer uma crítica também à Comissão de Finanças, porque no passado havia audiência pública em todas as regionais. A gente concentrou uma audiência pública aqui na zona Norte. Isso não é justo, não é adequado, tem que ter uma por prefeitura regional. Tem que ouvir todo mundo, o Orçamento é de todos, a gente paga imposto e tem que cobrar por eles. A melhoria é para a gente, tá bom? Não vale isso. Acho que tem que ter uma audiência pública por subprefeitura. O Executivo fez atropelado, tudo no mesmo dia, na mesma noite, na mesma hora e agora a Câmara está fazendo uma só.

Uma outra crítica que eu quero fazer, pessoal, de dez emendas aprovadas para a zona Norte que eu coloquei, eu ajudei, eu lutei, para a gente que não tem dinheiro, não é gente rica, é para fazer estrada onde não tem, é para iluminar onde não tem, todo o fundo aqui da zona Norte. De dez, em todas as nossas prefeituras, Jaçanã/Tremembé, Santana/Tucuruvi, Casa Verde. Quero ver essa Freguesia, que quase não veio. Foi para Vila Maria/Vila Guilherme, de dez, uma vai ser executada, uma emenda vai ser executada. O resto não existe mais. Então, vamos ter que lutar de novo ano que vem para repetir a emenda e rezar para acontecer, porque não é possível.

E aí, por fim, pessoal, desculpa, Cidade Linda é uma cidade pobre. Ela pode ser linda, porque eu conheço todos os prefeitos regionais, sei da luta deles, que estão fazendo o diabo a quatro para trabalharem sem dinheiro. O Beto está aqui, o Paulo está aqui e eu reconheço, o pessoal de Santana está aqui, eu sei disso. No Jaçanã, o Alexandre faz o que dá para fazer, mas sem dinheiro não dá, pessoal. Eu peço encarecidamente, a Comissão precisa puxar a orelha do Prefeito, senão a zona Norte não vai sair do lugar, tá bom? Importantíssimo, obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Marlene, depois Vitor Freitas, depois Juan.

A SRA. MARLENE – Bom dia a todos, bom dia à Mesa, eu sou moradora do

Parque Nações Unidas, e faço parte também da supervisão de saúde. Eu tenho aqui, que protocolei, nós precisamos com urgência que seja feita uma contenção de risco no Jaraguá. O nosso Prefeito, Ivan Lima, que deveria estar aqui, ele já disse que foi lá, ele nunca esteve lá, é uma solicitação que eu faço encarecidamente, para que entre nesse Orçamento. Está desmoronando e têm casas que estão correndo risco.

E também na Rua Engenheiro Paulo Carneiro da Cunha precisa fazer o asfalto lá, porque está precária, ficou um quarteirão só sem asfaltar na gestão passada e a gente está pedindo para que entre nesse Orçamento do ano que vem.

Também tem uma EMEI lá e infelizmente as crianças estão tipo na cadeia, elas não podem sair para botarem o pé para fora. Elas estão da grade para dentro, isso já vem desde 2015, a DRE está sabendo, a Secretaria do Município de Educação está sabendo e infelizmente não tem verba para isso, porque já foi orçado em mais de um milhão de reais e não tem verba para isso.

Gostaria que fosse incluído isso na verba do ano que vem, pelo menos, porque cada vez mais está desmoronando. Fomos lá, a gente atola até o joelho, ficamos fedendo, daqui a pouco vai pegar a escola e está perigando levar as crianças, a escola cair também. Por enquanto está no pátio da escola, já está interditado, as crianças não podem sair, inclusive por onde elas entram, pelo CEI, em vez de entrarem pelo EMEI. E gostaria que isso entrasse no Orçamento.

E outra coisa, gostaria de falar também da saúde. Temos oito obras da saúde em andamento, aliás, três. Estão praticamente 100% prontas e o Governo não quer inaugurar, quer deixar para inaugurar só em abril, maio, do ano que vem. Por que será, se elas estão prontas? Uma obra é na Interativa e a outra é no Parque Nações Unidas.

E a UPA de Pirituba, ontem passei lá e o mato já está crescendo, e com uma UPA pronta. Só faltam os médicos, quer dizer, o Governo não tem? Eu ouvi do Secretário Polara que verba não é problema, o que é, então? Porque são oito obras na nossa região. Tem a

Pirituba, Jaraguá e Taipas, inclusive também tem uma UPA lá no Jaraguá, que está parada, aquela está parada, não está em andamento. Mas, a gente gostaria que fizessem.

E deram início também neste ano dois CEUs. Só deram início, para quê? Para a gente estar lá dentro, estão acontecendo coisas sérias lá dentro e nós gostaríamos que eles continuassem essas obras. Obrigada, desculpe, porque eu não gosto disso aqui, eu prefiro falar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Marlene. Não, mas foi muito bom. Vitor, depois o Juan, o Eusébio, o João Santos. O Eugênio, desculpe, depois nós vamos fazer a conclusão.

O SR. VITOR FREITAS – Bom dia a todos, bom dia à Mesa. Eu acho muito interessante que poucos Vereadores, ou no caso, um, que mandou seu chefe de gabinete aqui para prestar contas do que ele está fazendo pela região. Então, nesse caso, a gente consegue ver quem está realmente trabalhando pela região.

Essa semana, a gente teve notícia de que uma emenda que a gente conseguiu através do Vereador Claudinho Souza para fazer a interligação da Avenida Itaberaba com a João Paulo I vai ser realizada. Ainda bem, porque o Executivo não está liberando nada para as prefeituras regionais fazerem qualquer tipo de obra para a população.

Também vou apresentar à Comissão para colocar no Orçamento a construção da Ponte Pirituba, que já foi falado aqui; a pavimentação da Rua Ouro Velho, na Brasilândia; e a criação de espaço multiuso para a implementação de espaços culturais. Acho que a maior preocupação de toda a população é a redução dos 16,5% que o orçamento está disponibilizando para 2018 aqui na nossa região. Acho que é isso, muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vitor. Juan.

O SR. JUAN – Bom dia a todos, sou o Juan, presidente do Conseg da Brasilândia. Bom dia à Mesa, vou ser bem breve. Os apontamentos de vocês sempre são os mesmos, eu não consigo entender porque nunca se consegue resolver.

Enfim, na verdade, eu vim falar mais para as lideranças. Já que não tem partido, o objetivo é comum para as comunidades, essas lideranças têm de unir para ficarem mais fortes e cobrarem, ou cobrar aqui ou cobrar diretamente o Prefeito João Doria.

Uma outra reivindicação, eu sou da parte da área de segurança e o que mais perturba a gente hoje são os bailes *funks* e os comércios irregulares. A proposta que eu queria colocar para a mesa, na verdade, é expandir a atividade delegada, que não só fiscaliza o comércio ambulante, mas irá fiscalizar os bares que dão início aos pancadões.

Então, eu preciso que aumente esse orçamento e que aumente a competência da atividade delegada, que é o policial militar no serviço de folga, fazendo a parte de fiscalização, que é o que a Prefeitura alega, que não tem fiscais, não podem, nunca dá. Então, eu deixo aqui que aumente o orçamento para essa parte.

Obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eugênio, depois o último, João Santos. Deixa eu corrigir, o Claudio, que anunciei, cadê o Netinho? Assessor do Vereador Senival Moura, aqui tinha um nome e eu não tinha a identificação. Valeu. Eugênio.

O SR. EUGÊNIO – Bom dia à Mesa, bom dia a todos os presentes, bom dia às lideranças e amigos, é sempre um prazer revê-los, fico muito contente quando eu participo dessas audiências, reuniões e eventos em toda a nossa comunidade Freguesia do Ó.

Bom dia ao nosso amigo Subprefeito Regional da Casa Verde, Paulo Cahim; ao Presidente da Mesa, Jair Tatto; e ao nosso Prefeito Regional Freguesia do Ó/Brasilândia, Roberto Godoi; e toda à Mesa.

Sr. Relator, eu gostaria de ratificar praticamente tudo o que já pediram aqui, só que vou pedir de outra forma, um pedido de verbas para a nossa região. Vamos começar pela Prefeitura Regional da Brasilândia/Freguesia do Ó, então gostaria de deixar consignado e pedido aqui mais verbas para a nossa prefeitura para que possa atender melhor a nossa região para asfaltos, limpezas, (ininteligível) e outros serviços dessa natureza.

O segundo é pedir mais verbas para a Secretaria da Saúde, Sr. Relator, Sr. Vereador Jair Tatto, que o senhor direcione essa Comissão de Finanças e Orçamento no sentido de que viabilize mais verbas para a Secretaria da Saúde, porque estivemos essa semana com o coordenador de saúde e a perspectiva para 2018 é triste.

Só haverá aqui na região Norte a construção, se houver, de duas UBSs, duas. E nela não estava incluída a nossa UBS, do Jardim Damasceno, que tem uma demanda na UBS Silmarya de mais de 70 mil pessoas. Inclusive tem um despacho do promotor do Ministério Público para que seja construída a nossa UBS, baseada em leis de direitos internacionais.

Então, gostaria que o senhor se atentasse para isso e nos ajudasse que aumentasse o orçamento da Secretaria da Saúde e o orçamento da subprefeitura aqui também; que o senhor ajudasse e que não caísse jamais, porque eu tenho notícia de que vão baixar o orçamento da Subprefeitura da Brasilândia/Freguesia do Ó. É impossível, é impossível, gostaria que o senhor nos ajudasse. Se for preciso, a gente leva as lideranças aqui da região até o seu gabinete, até a essa comissão para que a gente mantenha isso para mais, para muito mais, porque é uma região mais carente de São Paulo, tá *okay*?

Também agora, concluindo aqui, vamos falar da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, para que tenha também um orçamento maior, para que possa viabilizar enfim a criação do parque municipal da Brasilândia, que hoje tem uma gravíssima demanda, que são as ocupações que existem, as ocupações e os loteamentos irregulares. Então, com esse aumento na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que eles possam fazer o devido remanejamento das pessoas que estão morando lá para uma habitação digna, para sua casa, tudo de forma dentro das leis.

Então, basicamente é isso e ao final, queria ratificar o convite às lideranças aqui da região da audiência pública do parque municipal da Brasilândia, conseguida pelo Vereador Claudio Fonseca, que será dia 4 de dezembro na Câmara dos Vereadores, às 14 horas. Quem não souber, a gente vai estar lá na entrada, é só chegar na entrada, no primeiro subsolo.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Só reafirmar que dia 14 teremos a audiência pública que inclui a Pasta da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, no salão nobre, das 10 às 17 horas. O último inscrito é o Sr. João Santos. Em seguida, eu vou passar a palavra para o Paulo Cahim, depois ao Roberto Godoi.

O SR. JOÃO SANTOS – Bom dia a todas e a todos, cumprimentar o presidente da comissão; cumprimentar a Mesa em nome do Beto Godoi, meu amigo de longa data, eu não quero ser redundante e não serei. Vou destoar, talvez, de todas as falas que houve por um motivo só.

Eu atuei durante oito anos em um setor, onde tem um recurso chamado recurso extra orçamentário ou deveria ser extra orçamentário, que é o Conselho da Criança e do Adolescente.

O Conselho trabalha com uma ferramenta chamada Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que pode captar um bilhão/ano e eu ouço em toda a campanha eleitoral – comecei a fazer política em 77 – falar em criança e adolescente. Acho que a comissão e aqui estou falando, Presidente, com todo o respeito, no dia 12 houve a temática onde entrou a criança e o adolescente, mas não deu tempo de se debater nem a questão da criança e do adolescente e nem do conselho tutelar.

Acho que a comissão errou, porque em campanha eleitoral eu escuto todo mundo dizer que criança e adolescente será o futuro desse país, quando a Comissão não debate a questão da criança e adolescente. Desculpe falar que temos que ter respeito pelos idosos. Não vi a Comissão fazer, da Comissão que agora está vindo com o Fundo do Idoso, falar especificamente do idoso. Então fica difícil a gente trabalhar com a questão do orçamento sem colocar aquilo que é fundamental, porque a saúde, a educação, o lazer passa primeiro por criança e adolescente do que por qualquer um aqui de nós. A criança e o adolescente têm importância no processo eleitoral. Acabou o processo eleitoral ela terá importância dois ou

quatro anos depois.

Peço encarecidamente, Sr. Presidente, e vou falar com todo respeito e pedir mesmo, faça audiência pública onde atinja as duas questões porque está bravo. O Governo passado acabou com o Funcad, o Governo atual está ajudando a enterrar o Funcad, infelizmente, eu imaginei que seria melhor, está muito ruim aquilo, faça uma audiência específica para criança e adolescente porque tempo tem.

O SR PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concordo aqui. Criou-se uma situação, viu João, interessante, que o CMDCA está vinculado à Secretaria de Direitos Humanos, os Conselhos Tutelar foram para a pasta das Prefeituras Regionais. Sim. Mas no âmbito do orçamento está desse jeito a coisa. Então temos audiência com a Secretaria das Prefeituras Regionais que é no dia 21, no Salão Nobre, das 13h à 15h que vai tratar então da questão do orçamento. Então fica aqui o convite. O Fundo Municipal do Idoso, interessante, só pela oportunidade, nós conseguimos no ano passado rubrica específica e nós tratamos em audiência pública também da Secretaria de Direitos Humanos. Mas está registrado aqui essa dificuldade que tem de execução do orçamento.

Dia 14 é habitação, predominantemente habitação, verde e meio ambiente, terça-feira, das 10h à 17h no Salão Nobre. Aí nós vamos tratar do Fundo de Saneamento Ambiental e Infra Estrutura, Fundo Municipal de Habitação, Cohab. Depois, dia 21, da Cultura, na parte da manhã, no Salão Nobre, das 10h às 12h. Essas das regionais, das 13h às 15. E dia 22, quarta-feira, então, a última, que é audiência geral. Isso está lá, né. Isso é muito importante.

Só uma observação. Existe um momento, o Fernando aqui fez uma colocação e ela é correta, o desejo nosso era fazer 32 Subprefeituras Regionais. No ano passado, a Assessoria lembra, eu fui sub-relator para as, na época, Subprefeituras. Nós fizemos um esforço de ter uma audiência convidando, aliás, foi mais de uma audiência, com os chamados Subprefeitos. Agora existe um problema de esvaziamento das coisas. Por quê? Porque quando vai preparar o orçamento e feito nas Prefeituras Regionais as audiências antes que o Executivo mande.

Nesse aspecto a coisa funciona, mas o desafio foi o esvaziamento nesse sentido. Nós fizemos aqui, vamos concluir 16 audiências públicas no período de um mês e meio. Nós fizemos um esforço de manter um em cada região, foi o esforço e quero dizer que vocês estão de parabéns, a da zona Sul foi boa, a da Lapa foi boa, essa aqui está sendo a melhor de todas das regionais. Nós solicitamos junto ao Presidente Milton Leite que publicasse. O Adilson colocou que no metrô consta, nós colocamos vários dias em jornais de grande circulação e o Diário Oficial. Continua o grande desafio nosso é, eu sou daqueles que acha que o Orçamento tinha que estar no horário nobre da Globo, na gestão passada, com o Vereador Donato na Presidência, se fazia o Câmara no bairro em todas as regionais, foi muito positivo aquilo. Deu resultado, houve uma devolução direcionada do dinheiro da Câmara de 70 milhões para atender demandas. Tinha um anúncio na Globo. Gastar dessa maneira é positivo. Vocês vão tomar conhecimento das coisas que acontecem na Prefeitura. Esse tipo de dinheiro em publicidade para essa situação.

Tem a palavra o Sr. Roberto.

O SR. ROBERTO GODOI – Bom dia a todos, quero agradecer primeiramente à população que saiu da sua Casa hoje e veio até a Prefeitura Regional da Freguesia do Ó e Brasilândia participar dessa importante audiência pública do Plano Plurianual e do Orçamento anual porque aqui vocês são os anfitriões. Eu sou o Prefeito Regional da Freguesia/Brasilândia, mas a Casa aqui é de vocês. Quero agradecer aos Conselhos que também estão aí reunidos, o Cade, Conselho Participativo, o Conseg, os três Consegs, sendo um da Brasilândia, representado aqui pelo Ruan, os demais que é o da freguesia do Ó e da Vila Prudente e da Vila Penteado, eu não via aqui os representantes, mas quero também agradecer, agradecer a Câmara Municipal na pessoa do Jair Tatto, Vereador da Cidade e Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, é muito bem-vindo aqui na Freguesia/Brasilândia. Obrigado, Vereador. Mandar também um abraço para o Presidente da Câmara Municipal Vereador Milton Leite, agradecer ao Paulo Cain, também presente aqui,

assim como agradeço todos os representantes e os Prefeitos Regionais da zona norte, quero agradecer também os funcionários da Prefeitura da Freguesia do Ó pela organização desse evento, dizer aqui o meu carinho especial que tenho por todos os funcionários da sede da Prefeitura Regional.

A população tem fundamental importância nessa participação. O Orçamento da Cidade precisa ser mesmo acompanhado, indicado pela população. É de fundamental importância a participação de todos aqui. Hoje está ocorrendo o bairro lindo ali na Vitória Pizeto, é um programa do Prefeito João Doria e do Bruno Covas que tem muito colaborado com a zeladoria urbana da Cidade. Também quero aqui mencionar e agradecer um Secretário de Prefeituras regionais, Claudio Carvalho, que assumiu recentemente e já temos trabalhado muito na zeladoria, na organização da zeladoria da Cidade. O Cícero Alexandre falou sobre o piscinão Bananal e Rio das Pedras, temos dois. Creio que ele falou do Rio das Pedras para ser feito um platô para que haja ali um espaço de convivência e de lazer, esporte e cultura, educação. É de fundamental interesse da Prefeitura Regional que isso ocorra. A gente tem de conversar com a Secretaria de Obras e Serviços para que também nos ajude nessa viabilidade dessa obra. Quero dizer que o Claudio Café mencionou dois escadões que ele sempre tem conversado aqui com a gente lembrando que ele também é do Cades, Conselho Municipal de Meio Ambiente. Esses escadões precisam ser realizados, precisamos ampliar os recursos de investimento da Prefeitura Regional para isso.

Falou sobre o parque da Brasilândia que o seu Quintino tem muita razão no que fala, é muito importante que a nossa região tenha moradia sim, é de fundamental importância e vocês tem toda a razão, mas a Brasilândia ainda não tem um parque, ela precisa sim de um parque municipal que atenda os anseios de lazer, esporte, de entretenimento, convivência social. A Brasilândia precisa de um parque sim, tem total apoio; Perus, Pirituba e Santana têm, e a Brasilândia ainda não tem, nós estamos lutando para que isso aconteça.

Nesse ano já entramos com algumas medidas fiscais onde se pretende o parque da

Brasilândia, como apreensão de máquinas, escavadeira hidráulica, fizemos muitas quanto a loteamento irregular que ali está sendo estabelecido e vai para mais de dois milhões de reais. Então, a Prefeitura Regional tem atuado no sentido de coibir aqueles que querem morar de forma imprópria. Então, a gente está trabalhando no sentido que o parque aconteça o mais rápido possível. O Leandro falou sobre algumas obras de interesse total da região representando o Vereador Claudinho e realmente são importantes e a gente precisa muito que essas obras aconteçam, que essa reurbanização aconteça o maior rápido possível e que as pessoas tenham uma qualidade de vida ainda melhor.

Mencionaram sobre o aporte de emendas parlamentares que vem para a nossa região e aqui eu quero agradecer, dizer que a gente conta com isso, é muito importante que o nosso nobre Vereador Claudinho tenha esses investimentos mantidos aqui na nossa região porque a gente precisa muito.

O Tião falou sobre a praça Sete Jovens. A praça Sete Jovens é uma das maiores praças que temos na região. Já levamos o Secretário de Esporte e Lazer e Recreação, Jorge Damião, e ali nós entendemos que poderia até ser um futuro CDC para que tenha uma estrutura ainda melhor, para que a população tenha a sua ocupação ainda melhor. Concordo plenamente Tião. A Osana falou sobre a limpeza de córregos, nós temos todos os dias trabalhado na limpeza de córregos, temos limpeza manual e mecanizada, limpamos mais de 31 quilômetros de córregos que temos na nossa região. Adriana falou sobre luz, asfalto, faixa de pedestres e você tem toda a razão ali na Antônio Rocha Matos Filho é uma região importante e tinha um problema de alagamento e nós entramos em meados de junho, fizemos ali um sarjetão, que foi uma reivindicação de vocês. Claro que precisa ainda de melhoria. Quero ir lá saber dessa ponte, vamos vistoriar o local para saber como é que a Prefeitura Regional pode colaborar nesse sentido. Onde tinha aquela escola, que foi derrubada porque antes era uma situação de alagamento de enchentes por isso que a escola saiu dali, mas a gente quer retomar aquele espaço de uma forma que não coloque pessoas em situação de risco.

Só para finalizar, o Vitor falou das emendas, não é uma emenda só do Vereador Claudinho que dá, tem a dos playgrounds também e estamos lutando para que todas as emendas que venham para a Prefeitura Regional sejam executadas. Isso é fundamental para a nossa região. Não é só o orçamentário, nós apresentamos aqui, a Câmara Municipal apresentou os recursos orçamentários, mas isso pode ser ampliado.

Temos uma previsão, não é algo garantido, mas é uma previsão que tenha um aporte de aproximadamente 2,5 milhões além daqueles 33 que foram apresentados e isso pode ser ampliado depende muito de vocês. Essa participação é fundamental porque há muitas reivindicações, mas é importante que vocês vão até os seus Vereadores e peçam para que coloque no Orçamento esses valores e ampliem a nossa capacidade de execução.

Só para dar um dado aqui, foi mostrado que o Orçamento de 2017 estava em 40 milhões, só que o que foi liberado, disponibilizado para a Prefeitura Regional da Freguesia do Ó/Brasilândia foi de 25 milhões e 556 mil então dos 40 o que foi liberado foram 25 milhões, porém dado de ontem, o que foi mostrado foi até setembro, mas o mês de outubro e novembro são meses chaves para execução orçamentária da Prefeitura Regional e demais órgãos. Nós executamos, ou seja, empenhamos além dos 25 milhões, 26 milhões e 94 mil 967 reais, ou seja, a execução orçamentária da Prefeitura Regional da Freguesia está acima daquilo que foi liberado, não vamos devolver nenhum centavo aos cofres públicos porque entendemos que todo o recurso público que é colocado aqui na Prefeitura Regional e, eu como Prefeito Regional, tenho total interesse de que cada centavo seja revertido em benefício de todos vocês.

Obrigado e grande abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra o Sr. Paulo, Prefeito Regional de Casa Verde e Cachoeirinha.

O SR. PAULO CAHIM – Boa tarde, Vereador Jair Tatto, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Isac Félix, Roberto Godoi, Prefeito Regional de

Brasilândia e que nos recebe, boa tarde a todos vocês que vieram especialmente de Brasilândia e Freguesia, todos os movimentos que já foram citados pelo próprio Roberto, assessores parlamentares, colegas da Prefeitura Regional.

É uma pena que nós não tivemos a oportunidade de discutir o Orçamento individualizado, Prefeitura a Prefeitura. Cheguei atrasado porque estava com compromisso no bairro lindo, na Casa Verde, e isso a gente tem feito todos os sábados e quase todos os domingos, amanhã, inclusive. Casa Verde precisa ter uma representação mais efetiva eu participo da gestão, sou morador da Casa Verde, na verdade, de Cachoeirinha.

É uma honra representar a minha comunidade.

Agora, eu vejo, especificamente do Orçamento, o orçamento da Casa Verde que era o penúltimo orçamento da Cidade, só perdia para Perus e eu acreditava que 2018 passaríamos, (Inaudível) surpreendidos que nós temos menos 18% e aí Casa Verde passa a ser a última prefeitura em orçamento na Cidade. É uma pena.

É uma pena da incompreensão dos problemas das pontas da periferia. Casa Verde tem Cachoeirinha. Casa Verde não é a Casa Verde lá, é a Casa Verde aqui, nós estamos na Cachoeirinha, está certo?

Então eu não concordo com essa desproporção que a Casa Verde é surpreendida. Acreditava eu que poderia ter mais. Evidentemente que isso é uma discussão política que vai depender muito, Vereadores, da força dos Vereadores da Câmara Municipal. O Orçamento já está lançado, é isso que está sendo colocado. O Orçamento já está definido por técnicos da Comissão de Finanças, da Secretaria de Finanças do Município.

Me permita continuar um pouquinho, pessoal, Vereador, porque é muito estratégico.

A Casa Verde que engloba especificamente três distritos: Casa Verde, Limão e Cachoeirinha, sendo Cachoeirinha de maior densidade demográfica, é onde estão as grandes demandas de infraestrutura, nós não temos quase nada de (Inaudível) para 2018, só vamos ter chance se tivermos realmente uma visão política dos Vereadores comprometidos com a nossa

região para melhorar essa perspectiva. O ano de 2018 será muito difícil.

Vou dizer uma dificuldade, Vereador Jair Tatto, que nós estamos sofrendo, como gestores públicos, que é a seguinte, eu tenho orçamento de 2017 não executado. Executamos apenas menos da metade do orçamento, a outra metade congelada.

Agora eu também tenho uma dificuldade que ainda tenho orçamento e não posso executar porque não tenho contrato. Não tenho contrato porque não tem ata. Estou desde janeiro, fevereiro, o Roberto acompanha isso, nós não conseguimos instalar os nossos contratos nem por licitação nem com ata. Isso é uma dificuldade. Talvez, talvez não, é jurídico e político. Mais político do que jurídico. Porque se nós tivéssemos a liberação do Tribunal de Contas, teríamos atas e contratado os serviços para este ano.

Vou dizer para vocês, estou muito preocupado com as chuvas. Nunca tive tanto receio da chuva quanto agora, porque agora a chuva vai pegar a gente lá na Cachoeira dos Antunes, no Córrego do Bispo e o nosso piscinão está sem contrato, porque a licitação não foi realizada. Quem não realiza é o gestor público ou é o conjunto de responsabilidades?

Estou falando mais como cidadão do que como prefeito.

Quanto eu olho esse número eu fico dessa forma, porque é impossível gerir, administrar uma cidade como Casa Verde, Cachoeirinha, 350 mil habitantes, uma cidade de médio porte de São Paulo, com um orçamento de 23 milhões, a metade congelada.

Essa é a perspectiva para 2018?

Não tenho receio do que falo, porque tenho preocupação com o que faço. Estou preocupadíssimo, sei que os Vereadores também estão, como o Roberto também está e vocês, é vocês que mandam. O Orçamento é de vocês. Como fazer Vereadores? Me desculpem pela minha incompreensão.

Eu não sei qual é a força que posso representar aqui, porque se não tivermos a força política e a visão de gestão nós vamos ter muitos problemas com as enchentes de janeiro, e o nosso piscinão do Penha Brasil está assoreado. Eu não tenho uma máquina para

que eu possa limpar. Eu passo todo dia em frente a ele. E aí eu vou perguntar, vão me encontrar na feira e vão falar: O que o prefeito está fazendo? Essa indagação que me... No primeiro ano eu falava que estava chegando. E no segundo?

Me desculpem a indignação, eu não concordo com essa planilha de orçamento para a Casa Verde.

Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado Paulo.

Deixa eu anunciar a presença do João Neto, chefe do gabinete regional da Deputada Federal Renata Abreu. Obrigado pela presença.

Quero reafirmar e pedir que vocês mandem as solicitações via *online* que é muito importante.

Quero agradecer a presença do Roberto que nos recebeu aqui muito bem, do Paulo, dos representantes das outras prefeituras regionais, especialmente a presença de vocês. Eu diria que foi produtiva esta audiência, nós temos aqui circulando mais de 150 pessoas.

Nós temos aqui os nossos (Inaudível) técnicos. Posso garantir, Paulo, que assumo como Presidente da Comissão de Finanças que este ano termina com caixa de mais de 3 bilhões de reais. Eu sou Presidente da Comissão, assumo aqui, vocês têm mais de 3 bilhões. Vocês terão. Hoje o estoque chega a 12 bilhões, mas aí gasta – isso em setembro – aí gasta 7 para o custeio, vocês terão mais de 3 bilhões em caixa.

O (Inaudível) meu, o seu, de cada um, pagou um preço.

Eu queria fazer uma consulta jurídica, se há improbidade administrativa por (Inaudível) a mais, mas também há improbidade administrativa por terem não executado. Porque isso é o grande problema da cidade de São Paulo hoje.

Enquanto o dinheiro fica lá guardado aplicado, o mato cresce, o buraco aumenta. Então eu acho que nós temos que responsabilizar o Prefeito, porque eu tenho dito para os

Secretários que lá vão.

Primeiro que se convidasse para esse tipo de gestão eu ficava mudo, não aceitava. Nove secretários já foram embora, porque eu tenho sido cuidadoso com vocês secretários, prefeitos regionais, porque qual é a condição que vocês têm de trabalhar? Eu reafirmo que tem dinheiro no caixa. Eu reafirmo que teve PPI que vai render 5 bilhões até o fim do ano. Eu reafirmo que o caixa da Prefeitura termina dezembro...

Existe o plano quadrimestral, que o secretário, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, (Inaudível) o Secretário lá mostrou que até o segundo quadrimestre, os oito meses, era um estoque de dinheiro de 3 bi cento e tantos milhões. Ele colocou entrou tanto e saiu tanto (Inaudível), de lá para cá só aumentou.

Eu acho que nós precisamos fazer um grande avanço.

A palavra do Paulo aqui é muito importante nesse sentido porque ele não sairia de casa (Inaudível) não há máquina, o mato cresce e o buraco aumenta. A Prefeitura não vai ressarcir, porque o IPTU nós pagamos em fevereiro, se o nosso carro cai no buraco, o raciocínio é simples, estoura o escapamento, temos o direito de falar que já que não cuidou que devolva do IPTU que eu dei. Não é isso.

Nos Estados Unidos tem isso. O camarada torce o pé numa calçada imediatamente (Inaudível), vocês vão pagar o tratamento, vão me ressarcir.

O que está acontecendo com (Inaudível) da cidade de São Paulo, nunca existiu, qualquer que seja do governo passado. Isso é uma irresponsabilidade, não do ponto de vista de arrecadar. Este governo é muito capaz do ponto de vista de arrecadar, muito incompetente do ponto de vista de gastar.

E aí vem uma máxima que é para guardar para o ano que vem por razões eleitorais. Eu acho que... Pode falar agora.

O SR. PAULO CAHIM - Quero deixar claro que a minha colocação em relação ao Orçamento de 2017, não está na nossa não execução, está na não liberação das atas no

Tribunal de Contas.

Vereador, eu gostaria que o senhor pudesse me dizer, se o senhor tem essa informação, qual é o motivo que impede que o Tribunal de Contas libere atas para as prefeituras regionais?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Tribunal de Contas criou em qualquer governo dificuldades. O PPA da iluminação está lá até hoje, transportes vocês conhecem a velha história da nova licitação dos transportes.

O que eu estou querendo dizer é que o Tribunal impede este ou aquele item, é esta ou aquela rubrica, mas tem dinheiro que não há Tribunal de Contas que impeça que não se gaste tanto dinheiro.

O Tribunal de Contas analisa cada conta, dá seu parecer, mas o Tribunal de Contas nunca deu parecer dizendo vocês não vão absolutamente... quero dizer mais. Tem uma publicação hoje no *Diário Oficial*, isso é o mais grave, eu quero perguntar aos subprefeitos o que vocês vão fazer da vida daqui para frente. Isso é para concluir.

O Paulo colocou que não tem ata de preço, então é verdade. Uma emenda deste Vereador, se descongelar agora, há tempo hábil? Não há com ata de preço imagine se tiver de licitar?

Hoje tem um Decreto, no *Diário Oficial*, em que coloca o seguinte (Inaudível): “O Prefeito João Doria, hoje, nas atribuições que lhe são atribuídas. Decreta da emissão de notas de reserva e notas de empenho de 2017 - Art. 1º Fica vedada a emissão de Notas de Reserva e Notas de Empenho a partir do dia 11 de novembro de 2017, exceto para as despesas autorizadas pela Junta Orçamentário-Financeira – JOF.”.

Acabou. Emenda minha que chegou aqui para esta região ou de qualquer Vereador acabou. Quem colocou aqui problema de emendas não executadas?

Os Vereadores fazem um esforço. Então é essa a dificuldade. Porque já foi executado, mas deixa eu te falar, foi muito pouco o que foi (Inaudível), o acordo é um milhão,

por Vereador. Aí, repito, não é perseguição em cima da Oposição não, vamos ser claros aqui. Os Vereadores da base do Governo estão sofrendo igual. Seria injusto eu dizer, você viu o desabafo do Davi Soares aqui? Foi para todos. Então essa eu acho é a grande dificuldade.

Eu queria aqui, permitir também o meu desabafo, cuidar disso, dizer para vocês que eu acho que esse orçamento, falei para o Vereador Ricardo Nunes eu não tenho dúvida, ele já foi Relator do Orçamento, que uma das correções que a gente vai perseguir é correção com relação à verba das administrações regionais.

Tem outra questão que nós precisamos criar definitivamente um fórum oficial na cidade de São Paulo de acompanhamento da execução orçamentária. Porque nós precisamos falar sempre a verdade para a população.

Eu estou há cinco anos lá. A dificuldade nossa não será corrigir, para todas prefeituras regionais, (Inaudível) na educação, do idoso, eu acho que nós não teríamos problema nenhum de colocar quanto precisa para (Inaudível) do idoso, por exemplo.

Conselho Tutelar todo ano a gente coloca tudo o que é preciso. Inclusive no ano passado tivemos uma grande vitória, houve a possibilidade do benefício do vale alimentação, houve um reajuste razoável, o problema é a execução que também não é defeito só deste Governo, dificuldades só neste Governo.

Então nós temos de criar na cidade de São Paulo, nós vamos, no ano que vem, a Comissão de Finanças e Orçamento tem essa tarefa de acompanhar a execução orçamentária. (Inaudível) A cada quadrimestre o Secretário tem que ir lá dizer o que entrou, o que gastou e o que resta. Mas nós temos de criar um fórum, e tem de envolver a sociedade civil, que coloca um grupo de acompanhamento para execução orçamentária, baseado na nossa Lei Orgânica do Município.

A outra questão, para encerrar, eu reafirmo o convite, nós temos uma audiência de habitação, (Inaudível) mais uma de cultura, temos das prefeituras regionais, também uma grande audiência da assistência social. Nós vamos ter na audiência geral a primeira hora

(Inaudível) as inscrições, vamos permitir (Inaudível) temática (Inaudível).

A SRA. _____ – Boa tarde a todos, sou representante da Prefeitura Santana-Tucuruvi, sou coordenadora de CAPE e queria dizer duas palavrinhas. Primeiro, pedir desculpas porque a Prefeita não está presente, provavelmente está em outro evento. Porque realmente os prefeitos regionais têm eventos todos os finais de semana. Então, ou ele está aqui ou tem que escolher em qual vai estar. Esse aqui é importante por isso ela andou a mulher que cuida do dinheiro que, no caso, sou eu.

Como disse o Prefeito Paulo Cahim, esse valor que eles falam aqui não é verdadeiro, realmente nós receberemos a metade e a outra metade vem congelada.

Então é muito bonito quando ele fala em 36 milhões para a Prefeitura Santana-Tucuruvi e ela gastou 17. Na verdade, ela gastou 17 porque era o que tinha liberado.

Nós estamos sem serviços de zeladoria, desde janeiro, incansavelmente a gente vai na Secretaria e fala: gente, a ata! Gente, a ata! Eles proibiram a gente de fazer licitação. Eles nos deram a possibilidade de fazer licitação, porque antes as prefeituras regionais não tinham, agora elas têm. No entanto, a Secretaria proibiu a gente de fazer licitação. Não sei se é porque eles entendem que não tem gente competente eu não sei. Só sei que eles proibiram a gente de fazer licitação. E aí a gente fica dependendo das atas da Secretaria.

A gente sabe que aquela questão política de não conseguir aprovar.

O serviço de zeladoria não está sendo feito ou está sendo feito de forma precária, com a equipe da casa, com apoio das empresas particulares. Nós estamos trabalhando sem funcionários, porque eles não fazem concurso público. Nós não temos funcionários, não temos equipamentos, não temos contrato. Nós estamos nos virando com o que nós temos. Todo mundo, todas as prefeituras estão proibidas e sofrendo a mesma coisa.

Temos condição física de trabalhar. Eu estou há 30 anos na Prefeitura, estou próxima da minha aposentadoria e eu nunca vi uma situação como essa, da gente não ter como trabalhar porque está emperrado pela Secretaria, por uma ordem de não sei de quem,

emperrado na Secretaria. Agora nós estamos vendo isso. E assim, os problemas virão, as chuvas estão aí, os problemas virão, aliás, já estão acontecendo, o Tapa Buraco, a cidade está toda esburacada, a meta é fechar 1.500 buracos até dezembro. Com o quê vamos fechar? Só se for eu fechar, eu pego massa e vou lá fechar, porque nós não temos como fechar, ainda mais agora com o engessamento do sistema.

Então é assim, temos que cobrar, temos que cobrar o Prefeito, cobramos, nós cobramos o tempo todo, cobramos o Secretário, cobramos mais as...

Então, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agradecer a assessoria da Prefeitura, Roberto, a assessoria sua. Nossas colegas. Você queria concluir, João? Então, amos ouvir o João que é da Deputada Renata.

O SR. JOÃO – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar todos. Não queria me alongar muito. Cheguei atrasado aqui, estamos com um problema de saúde do meu pai, mas mesmo assim gostaria de fazer um breve relato.

Cumprimento os integrantes da Mesa, o Vereador Jair Tatto, da zona Sul, os demais membros da Mesa, os Prefeitos Regionais, Prefeito Regional Paulo Cahim e assessoria. Eu sou Chefe de Gabinete da Deputada Federal Renata Abreu. Queria cumprimentar a todos aqui. Desculpem a ausência dela, mas ela está com uma agenda um pouco extensa no dia de hoje. Quero ser breve porque é quase uma hora da tarde e eu sei que a reunião começou muito cedo.

Confesso que fiquei um pouco feliz aqui vendo as pessoas aqui, pessoas compromissadas da região acompanhando, cobrando. Queria só deixar para as próximas pautas aqui, quando vier com mais tempo, vamos falar um pouco mais sobre o que a Deputada Federal está fazendo pela região. É uma deputada muito compromissada com a zona Norte e ainda que nós estejamos falando aqui de orçamento municipal, a deputada ainda que no âmbito federal, ela já dentro do mandato, que começou em 2014, destinou quase sete milhões

aqui para a região da zona Norte. Recursos federais vindos para a Fazenda do município, para aplicar em áreas de esportes, área de lazer, área e saúde, que serão apresentados com mais detalhes nas pautas do orçamento. O Vereador Jair Tatto vai nos ceder mais tempo em outras oportunidades.

Queria só deixar isso registrado, que a deputada, nas próximas reuniões estará presente aqui, é uma deputada muito atuante na zona Norte, recebeu quase 25 mil votos só na região da zona Norte. Tem o Centro de Tradições Nordestinas, que o pai dela é o fundador e hoje acho que quase todos aqui conhecem, e uma deputada que está compromissada com a zona Norte.

Quero agradecer e só deixar registrado que ainda que a Cidade e o Estado venham passando por uma situação que hoje é visível, a deputada vem se empenhando, já são quase sete milhões de reais em apoio ao município de São Paulo, seis milhões e meio só para a zona Norte, em cumprimento de seu mandato com investimentos.

Obrigado a todos aqui e desculpem-me por me estender. Um grande abraço.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada essa audiência pública. Muito obrigado a todos.